



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MAIO DE 2017**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO/2017	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral	8
De Carga	8
De Navios.....	12
De Contentores	12
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007	14
Evolução do Movimento de Contentores por porto	16
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	17
3.1. Carga Geral	18
3.1.1. Contentorizada.....	18
3.1.2. Fracionada	20
3.1.3. Ro-Ro	22
3.2. Granéis Sólidos	23
3.2.1. Carvão.....	23
3.2.2. Minérios	24
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	25
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	26
3.3. Granéis Líquidos	28
3.3.1. Petróleo Bruto	28
3.3.2. Produtos Petrolíferos	29
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	30
ANEXOS	32
A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	33
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	34
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	35
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	36
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	37

- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes. No presente relatório, relativo ao mês de maio de 2017, esta circunstância é particularmente relevante no porto de Setúbal, que se encontra em processo de substituição de aplicações informáticas de gestão portuária;
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO/2017**



- O volume total de carga movimentada nos portos do continente nos primeiros cinco meses de 2017 ultrapassou pela primeira vez 40 milhões de toneladas, excedendo em 10,1% o valor observado no período homólogo de 2016, que havia então constituído a melhor marca de sempre. Esta melhor marca agora registada no sistema portuário reflete idêntica situação verificada nos portos de Leixões, Aveiro e Sines, com variações homólogas de +10,3%, +23,8% e +9,1%, respetivamente, e é também alavancada pelo comportamento do porto de Lisboa que apresenta um acréscimo homólogo de +30,3%, correspondente a +1,15 milhões de toneladas.

No período de janeiro a maio de 2017, em análise, para além das variações positivas já referidas há ainda a sublinhar a de +7,5% observada no porto da Figueira da Foz. Os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram volumes de carga movimentada inferiores aos do período homólogo de 2016, em -5,6%, -10,6% e -62%, respetivamente, que traduzem, no conjunto, uma quebra de cerca de -440 mil toneladas. A variação positiva mais significativa, em valor absoluto, observa-se em Sines, quase +1,8 milhões de toneladas, seguida da já referida para Lisboa e de +754 mil toneladas em Leixões.

O porto de Sines mantém a liderança com uma quota de 52,8% do total da carga movimentada, inferior em -2,1 pontos percentuais à que detinha no mês anterior e -0,5 à que detinha no período homólogo de 2016. Na segunda posição mantém-se, naturalmente, o porto de Leixões, com uma quota de 19,9%, ganhando um ponto percentual relativamente à acumulada a abril, seguido de Lisboa, com 12,1%, recuperando +1,9 pontos percentuais à homóloga de 2016. O porto de Setúbal mantém uma trajetória de quebra do volume global de carga movimentada, que representa 7,2% do total, inferior em cerca de -1,7 pontos percentuais ao do ano anterior.

- No período de janeiro a maio de 2017, para o conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, foi registado um movimento de contentores de 824,3 mil unidades, correspondente a mais de 1,3 milhões de TEU, que refletem um crescimento de +24% e +26,2%, respetivamente, em comparação ao período homólogo de 2016.

Em termos de volume, o comportamento deste segmento de mercado no período janeiro-maio de 2017 continua a ser marcado pelo porto de Sines que mantém a liderança com uma quota de 59,4% do total de TEU, após um crescimento de +39,1%, mas é importante sublinhar a significativa recuperação que o porto de Lisboa registou face ao período homólogo de 2016 (que, recorda-se, contém o período mais gravoso da greve dos trabalhadores portuários ocorrido nesse ano), que se traduz por uma variação de +58,9%, recuperando 3,1 pontos percentuais para uma quota de 14,9%.

Por seu lado, o porto de Leixões mantém uma trajetória no movimento de contentores inferior à do período homólogo de 2016 em -8,2%, fixando a sua quota de mercado em 19,6%, isto é, -7,3 pontos percentuais do que em igual período de 2016. Também medido em TEU, o porto de Setúbal regista um crescimento de +3,4%, fixando uma quota-parte de 5,3% do movimento total, inferior em -1,2 pontos à de 2016.

O crescimento do tráfego de Contentores no porto de Sines continua a ser fortemente alavancado pelo tráfego de *transshipment* que, no período janeiro-maio de 2017, é responsável por 83,6% do tráfego do porto, em TEU, e por 41,3% do tráfego de todo o sistema portuário do Continente, tendo registado um crescimento de +22,8% face ao volume de TEU movimentado no período homólogo de 2016.

- Os navios que utilizaram os portos comerciais do Continente, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, registaram um total de 4577 escalas no período de janeiro a maio de 2017, refletindo um acréscimo homólogo de +3,4%, a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 84,7 milhões, que ultrapassa em +8,6% o volume de igual período de 2016.

Em termos do número de escalas importa destacar o porto de Lisboa que regista um aumento de +22,1% (correspondente a +190 escalas) e, numa dimensão de menor significado (em valores absolutos), o porto de Portimão que regista um acréscimo de +52,9% (+9 escalas). Variações positivas são igualmente observadas nos portos de Aveiro (+11%) e Figueira da Foz (+7%), sendo negativas nos restantes portos, especificamente Viana do Castelo com -2,1%, Douro e Leixões com -1,3%, Setúbal com -1,6%, Sines com -6,2% e Faro com -60,7%. A maior quota do número de escalas continua atribuída aos portos do Douro e Leixões, que representam 24,4%,



seguidos de Lisboa, com 22,9%, de Sines, com 20,8%, de Setúbal, com 14,6%, de Aveiro, com 9,7%, e Figueira da Foz, com 4,7%.

Considerando o volume de arqueação bruta, que reflete a capacidade de carga dos navios, registam-se variações positivas na generalidade dos portos (com exceção de Faro), merecendo destaque os portos de Setúbal (+26%), Aveiro (+25,4%), Lisboa (+22%) e Figueira da Foz (+12,7%). Pela sua dimensão, em valores absolutos, merece referência o porto de Sines, que, embora com um acréscimo homólogo de +0,9%, atinge uma GT de quase 38 milhões, que representa 44,8% do total, seguido de Lisboa, com 22,6%, e Douro e Leixões, com 15,9%.

- A classe que maior volume movimentou foi a Carga Geral, que ultrapassou 18,5 milhões de toneladas, representando 45,6%, muito por efeito do comportamento da Carga Contentorizada que registou um crescimento de +22,3%, atingindo uma quota global de 38,1%, a que não é alheia a componente associada ao tráfego de *transshipment* cujo desempenho foi já referido. O comportamento desta classe de carga é ainda influenciado positivamente pelo crescimento da carga Ro-Ro de +17,5% (cuja quota sobe para 1,4%), impulsionado pelo tráfego decorrente de uma linha regular de contentores que opera no Molhe Sul do porto de Leixões, e negativamente pela carga Fracionada que regista uma quebra de -5,4%.

A classe de Granéis Líquidos é a segunda mais significativa, com uma quota de 34,1% do total de carga movimentada, e regista um crescimento de +3,8%, resultante exclusivamente do acréscimo de +21,6% dos Produtos Petrolíferos, atentas as quebras registadas no volume de Petróleo Bruto e de Outros Granéis Líquidos, e -10,9% e -12,1%. Sublinha-se o facto de o comportamento do mercado de Petróleo Bruto em 2017 começar a refletir o acréscimo anormal registado em 2016 motivado pela obrigatoriedade desta matéria-prima destinada a Leixões e transportada por navios de grande dimensão, efetuar o transbordo em Sines, por inoperacionalidade do Terminal Oceânico.

A classe dos Granéis Sólidos registou globalmente um acréscimo de +5,9% no período janeiro-maio de 2017, refletindo variações positivas em todas as tipologias de carga que a integram, sublinhando-se o crescimento de +9,6% dos Outros Granéis Sólidos, que apresenta a dimensão mais significativa, sendo de +0,3% no mercado do Carvão, de +2,9% nos Produtos Agrícolas e de +24,4% nos Minérios.

Sublinha-se o facto de os volumes de carga movimentada em todas as classes constituírem as melhores marcas de sempre, refletindo idêntico registo nas tipologias de Carga Contentorizada, carga Ro-Ro, Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos.

- Nas operações de embarque efetuadas nos portos do Continente, que incluem a exportação, foi movimentado um volume de carga superior a 16,9 milhões de toneladas no período em análise, ultrapassando em +8,9% o volume homólogo de 2016. A responsabilidade deste desempenho é cometida ao comportamento dos mercados de Carga Contentorizada, Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos, que sendo os mais significativos em termos de dimensão (com quotas de 50,6%, 10,5% e 24,1%, respetivamente), registaram acréscimos de +21,5%, +24,5% e +12%, tendo compensado a quebra verificada principalmente na carga Fracionada, de -19,9%.

O porto de Lisboa merece particular destaque, não só por ter registado uma variação positiva de +65,4% face ao valor do período homólogo de 2016, onde o efeito da greve dos trabalhadores portuários se fazia sentir com maior intensidade, mas porque o volume de carga movimentada nas operações de 'embarque' constitui a sua melhor marca de sempre. Após variações de +7,9% e +6,7%, respetivamente, também os portos de Leixões e de Sines registam o valor mais elevado de sempre na carga embarcada.

Dos restantes portos registaram variações positivas Aveiro (+6,3%) e Figueira da Foz (+2,9%), sendo que os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram quebras de -8,2%, -10,2% e -62%, respetivamente.

- Nas operações de desembarque, que incluem a importação, foram movimentadas cerca de 23,7 milhões de toneladas, excedendo em +11% o valor homólogo de 2016, impulsionadas mais fortemente pelo comportamento dos mercados de Carga Contentorizada, que cresceu +23,3% (para uma quota de 29,1%), dos



Produtos Petrolíferos, que aumentou +35,8% (para uma quota de 14%), mas também, numa dimensão menos significativa, pelos mercados da Carga Fracionada (+39,2%), de carga Ro-Ro (+15,9%) e de Minérios (+65,1%), que, no conjunto, representam 6,4% do total da carga desembarcada.

Nas diversas tipologias de cargas, apenas o Petróleo Bruto, Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos apresentam quebra no volume de carga movimentada nas operações de desembarque.

No que respeita ao desempenho dos portos importa sublinhar Leixões, Aveiro e Sines que, com acréscimos homólogos de +11,8%, +35% e +10,8%, respetivamente, registam no período de janeiro a maio de 2017 o valor mais elevado de sempre no volume de carga desembarcada.

Para a variação global de +11% contribuíram também os portos da Figueira da Foz e Lisboa, que registaram acréscimos de respetivamente +16,3% e +12,1%, tendo Viana do Castelo observado um crescimento de +3,6%, enquanto Setúbal reduz o volume de carga desembarcada em -11,1%.

- O registo de volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, que pode indiciar um perfil de porto 'exportador', mantém-se nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios de carga embarcada sobre carga total, apurados para o período de janeiro a maio de 2017, apresentam os valores de 75,8%, 62,6%, 58,3% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, mas pouco significativas, representando no seu conjunto apenas 14,3% do total, cabendo 10% a Setúbal, 3,2% a Figueira da Foz, 0,7% a Viana do Castelo e 0,3% a Faro.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

De Carga

O movimento global de carga nos portos comerciais do continente efetuado no período de janeiro a maio de 2017 ultrapassou o volume de 40,6 milhões de toneladas e constitui o valor mais elevado de sempre observada nos períodos homólogos, sendo superior em +10,1% ao registado em 2016. Sublinha-se o facto de a melhor marca de sempre ser também observada nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Para este comportamento do sistema portuário do continente, no período em análise, contribuíram os portos de Leixões, Aveiro e Lisboa, que registaram acréscimos homólogos superiores à média, de, respetivamente, +10,3%, +23,8% e +30,3%. A este registo no porto de Lisboa não é, naturalmente, alheio o facto de o mês de maio de 2016 ter sido marcado pelos efeitos mais intensos da greve dos trabalhadores portuários. Dos restantes portos destacam-se a Figueira da Foz e Sines com um registo positivo traduzido por um crescimento de +7,5% e +9,1%, sendo que Viana do Castelo, Setúbal e Faro apresentam quebras face aos respetivos movimentos de 2016, de -5,6%, -10,6% e -62%.

O porto de Sines mantém, naturalmente, a liderança com uma quota de 52,8% do total, tendo, no entanto, perdido -0,5 pontos percentuais face ao período homólogo de 2016 e -2,1 pontos percentuais face à quota que detinha no movimento acumulado a abril último. Na segunda posição em termos de dimensão surge Leixões com uma quota de 19,9% (idêntica à homóloga de 2016), seguindo-se Lisboa com 12,1% e Setúbal com 7,2% (comparativamente à quota que detinham em igual período de 2016, estes dois últimos portos registam, respetivamente, uma recuperação de +1,9 e uma perda de 1,7 pontos percentuais).

Este desempenho do sistema portuário do continente deveu-se fundamentalmente ao comportamento dos mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, cujo movimento ultrapassou em +2,8 e +1,3 milhões de toneladas, ou seja +22,3% e +21,6%, respetivamente, tendo, ainda, o apoio simbólico do da carga Ro-Ro, que cresceu +17,5%, e de Minérios, com uma variação de +24,4%.

Das outras cargas cujos mercados registaram um comportamento positivo, se bem que inferior à média, destacam-se os Outros Granéis Sólidos, que registam um acréscimo de +9,6%, e os Produtos Agrícolas, com uma variação de +2,9%.

Apenas os mercados da Carga Fracionada, Petróleo Bruto e Outros Granéis Líquidos registaram quebras no movimento efetuadas no período de janeiro a maio de 2017 face ao homólogo de 2016, sendo, respetivamente, de -5,4%, -10,9% e -12,1%, merecendo particular destaque o Petróleo Bruto, quer por representar 14% do mercado total, quer pelo facto de a quebra atual se dever ao acréscimo anormal registado em 2016, na sequência da necessidade de efetuar o transbordo em Sines dessa matéria-prima destinada a Leixões e transportada em navios de grande dimensão, impossibilitados da descarga por inoperacionalidade do Terminal Oceânico (por manutenção da monoboia em estaleiro), único com fundos compatíveis com o calado daqueles navios.

Importa ainda recordar que a dimensão e o comportamento do mercado da Carga Contentorizada é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, representaram cerca de 41,3% do volume total de TEU movimentados no sistema portuário do continente, com um acréscimo homólogo de +22,8%.

A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 45,6%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,1%, e dos Granéis Sólidos, 20,3%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines, com um movimento de cerca de 21,4 milhões de toneladas representando globalmente 52,8% do total (redução de -2,1 pontos percentuais face a abril), detém, igualmente, a maior quota de mercado em todas as classes de carga, com 55% na Carga Geral, 28,1% nos Granéis Sólidos e 64,5% nos Granéis Líquidos. Seguem-se, por ordem de dimensão do volume de carga movimentada, os portos de Leixões, com 19,9% (com os Granéis Líquidos e a Carga Geral a assumirem um volume idêntico de toneladas movimentadas), Lisboa, com 12,1% e Setúbal, com 7,2%.



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	99 131	3 410 728	648 110	502 898	2 079 761	1 596 527	10 186 221	0	18 524 192	45,6%
Granéis Sólidos	40 745	1 086 847	983 142	354 703	2 191 699	1 212 967	2 311 165	52 330	8 233 599	20,3%
Granéis Líquidos	25 122	3 573 630	554 080	4 874	661 701	104 217	8 933 511	0	13 857 135	34,1%
TOTAL	164 998	8 071 204	2 185 332	862 475	4 933 162	2 913 711	21 430 898	52 330	40 614 926	100,0%
	0,4%	19,9%	5,4%	2,1%	12,1%	7,2%	52,8%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,5%	18,4%	3,5%	2,7%	11,2%	8,6%	55,0%	0,0%
Granéis Sólidos	0,5%	13,2%	11,9%	4,3%	26,6%	14,7%	28,1%	0,6%
Granéis Líquidos	0,2%	25,8%	4,0%	0,0%	4,8%	0,8%	64,5%	0,0%
Total	0,4%	19,9%	5,4%	2,1%	12,1%	7,2%	52,8%	0,1%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, tanto no período janeiro-maio, como no próprio mês de maio e nos últimos doze meses comparativamente aos doze imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação do movimento realizados nos períodos de doze meses, que absorve as naturais flutuações mensais, revela um crescimento de +9,4%, com a Carga Contentorizada a registar o desempenho mais relevante, associando um crescimento de +19,3% a uma quota de mercado de 36,6%. Sublinha-se ainda o comportamento positivo dos mercados de Produtos Petrolíferos e Petróleo Bruto, segundo e terceiro em termos de dimensão, com crescimento superior a +10% e quotas de mercado na casa dos 17%, e, com uma menor dimensão, o mercado da carga Ro-Ro e de Minérios, que crescem, respetivamente, +15,1% e +16%, com quotas ligeiramente superiores a 1,2%.

		Maio/2017		Jan-Mai/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Jun/2016 a Mai/2017)	Δ % 12 meses Anteriores (Jun/2015 a Mai/2016)
		(1)	(2)	(4)	(5)	(6)	(7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 807 073	-0,7%	15 473 564	+22,3%	35 727 066	+19,3%
	Fraccionada	574 596	-10,1%	2 501 088	-5,4%	6 186 528	-11,7%
	Ro-Ro	130 790	+29,2%	549 540	+17,5%	1 259 507	+15,1%
	TOTAL CG	3 512 459	-1,6%	18 524 192	+17,5%	43 173 101	+13,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	168 144	-8,4%	2 280 211	+0,3%	5 666 923	-1,9%
	Minérios	101 889	-4,9%	496 015	+24,4%	1 194 366	+16,0%
	Produtos Agrícolas	521 936	+8,2%	2 043 779	+2,9%	4 796 374	-1,9%
	OutrosGS	750 004	+67,3%	3 413 595	+9,6%	7 206 196	+3,5%
	TOTAL GS	1 541 973	+26,3%	8 233 599	+5,9%	18 863 859	+1,1%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 074 372	+2,3%	5 696 924	-10,9%	16 295 390	+10,2%
	Produtos Petrolíferos	1 353 849	-7,5%	7 395 300	+21,6%	17 296 523	+11,0%
	OutrosGL	153 700	+9,4%	764 911	-12,1%	1 982 527	-8,7%
	TOTAL GL	2 581 921	-2,7%	13 857 135	+3,8%	35 574 440	+9,3%
TOTAL GERAL		7 636 353	+2,6%	40 614 926	+10,1%	97 611 400	+9,4%

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficos (os portos), do qual se exclui o porto de Portimão, que movimentou de 816 toneladas na Carga Fraccionada, que, por este efeito, regista uma variação de -5,5%, ao invés da variação global referida de -5,4%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2017
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	99 131	-2,0%	3 410 728	-5,5%	648 110	+19,1%	502 898	+15,6%	2 079 761	+46,8%	1 596 527	-7,8%	10 186 221	+30,6%	0	-100,0%	18 523 376	+17,5%
Contentorizada	426	+423,2%	2 559 684	-7,0%	38	-77,2%	74 417	-1,8%	2 005 211	+53,4%	698 175	-9,6%	10 135 613	+30,9%	0	-	15 473 564	+22,3%
Fraccionada	98 705	-2,4%	448 236	-10,6%	648 072	+19,1%	428 481	+19,3%	69 775	-35,0%	758 389	-10,8%	48 615	-14,7%	0	-100,0%	2 500 272	-5,5%
Ro-Ro	0	-	402 808	+14,1%	0	-	0	-	4 776	+161,6%	139 962	+27,4%	1 994	-27,3%	0	-	549 540	+17,5%
Granéis Sólidos	40 745	-21,9%	1 086 847	+2,3%	983 142	+33,7%	354 703	-0,6%	2 191 699	+23,7%	1 212 967	-14,3%	2 311 165	-2,4%	52 330	+295,1%	8 233 599	+5,9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	89 442	-37,4%	2 190 768	+2,8%	0	-	2 280 211	+0,3%
Minérios	0	-	300 246	+60,6%	0	-	0	-	2 724	-39,8%	165 762	-14,2%	27 283	+92,1%	0	-	496 015	+24,4%
Produtos Agrícolas	0	-	264 800	-10,5%	421 141	+51,3%	3 055	-81,0%	1 316 214	-3,6%	38 569	+40,2%	0	-100,0%	0	-	2 043 779	+2,9%
OutrosGS	40 745	-21,9%	521 801	-10,0%	562 001	+23,0%	351 648	+3,2%	872 762	+117,2%	919 194	-12,6%	93 114	-57,6%	52 330	+295,1%	3 413 595	+9,6%
Granéis Líquidos	25 122	+17,6%	3 573 630	+35,0%	554 080	+14,2%	4 874	-53,7%	661 701	+10,5%	104 217	-6,3%	8 933 511	-5,7%	0	-	13 857 135	+3,8%
Petróleo Bruto	0	-	1 983 248	+51,1%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 713 676	-26,9%	0	-	5 696 924	-10,9%
Produtos Petrolíferos	25 122	+17,6%	1 379 865	+19,8%	317 182	+34,3%	0	-	460 596	+14,3%	17 032	+2,1%	5 195 503	+22,1%	0	-	7 395 300	+21,6%
OutrosGL	0	-	210 516	+15,2%	236 898	-4,8%	4 874	-53,7%	201 105	+2,7%	87 185	-7,8%	24 332	-82,4%	0	-	764 911	-12,1%
Total Geral	164 998	-5,6%	8 071 204	+10,3%	2 185 332	+23,8%	862 475	+7,5%	4 933 162	+30,3%	2 913 711	-10,6%	21 430 898	+9,1%	52 330	-62,0%	40 614 110	+10,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,9%	-	5,4%	-	2,1%	-	12,1%	-	7,2%	-	52,8%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-maio de 2016

Viana do Castelo	
Carga Geral	-2,0%
Granéis Sólidos	-21,9%
Granéis Líquidos	+17,6%
Total Geral	-5,6%

Aveiro	
Carga Geral	+19,1%
Granéis Sólidos	+33,7%
Granéis Líquidos	+14,2%
Total Geral	+23,8%

Lisboa	
Carga Geral	+46,8%
Granéis Sólidos	+23,7%
Granéis Líquidos	+10,5%
Total Geral	+30,3%

Sines	
Carga Geral	+30,6%
Granéis Sólidos	-2,4%
Granéis Líquidos	-5,7%
Total Geral	+9,1%

Douro e Leixões	
Carga Geral	-5,5%
Granéis Sólidos	+2,3%
Granéis Líquidos	+35,0%
Total Geral	+10,3%

Figueira da Foz	
Carga Geral	+15,6%
Granéis Sólidos	-0,6%
Granéis Líquidos	-53,7%
Total Geral	+7,5%

Setúbal	
Carga Geral	-7,8%
Granéis Sólidos	-14,3%
Granéis Líquidos	-6,3%
Total Geral	-10,6%

Faro	
Carga Geral	-100,0%
Granéis Sólidos	+295,1%
Granéis Líquidos	-
Total Geral	-62,0%

Total Geral	
Carga Geral	+17,5%
Granéis Sólidos	+5,9%
Granéis Líquidos	+3,8%
Total Geral	+10,1%

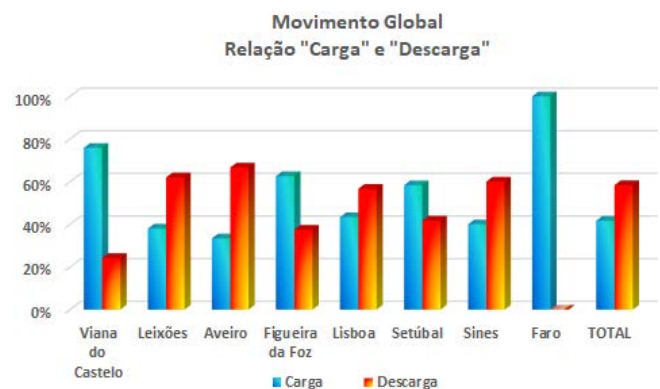


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que o volume de 40 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-maio de 2017, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, seguido de perto por Aveiro; a carga Ro-Ro que é claramente ‘dominada’ por Leixões (por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores); os Minérios têm também em Leixões o principal representante, tendo, no entanto, expressão relativa em Setúbal; os Produtos Agrícolas têm no porto de Lisboa a sua quota maioritária; nos Outros Granéis Sólidos temos Setúbal a representar a maior quota de mercado, seguido de muito perto por Lisboa, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge repartido entre Leixões, Aveiro e Lisboa.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’, sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas produzidas pelo grupo alemão Enercon e exportadas pelo porto de Viana do Castelo e o cimento produzido pela Cimpor na sua unidade de Loulé e exportado pelo porto de Faro.

No período de janeiro a maio de 2017 mantiveram um perfil ‘exportador’ os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre o total de carga movimentada apresentam os valores de 75,8%, 62,6%, 58,3% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, para além de serem pouco significativas, totalizando no seu conjunto apenas 14,3% do total, sendo que 10% cabe a Setúbal, 3,2% à Figueira da Foz, 0,7% a Viana do Castelo e 0,3% a Faro.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é, necessariamente, muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que os portos integram as instalações para descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 38% em Leixões e 40% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas, influenciado pela importação de cereais e oleaginosas, dos quais depende em larga medida a indústria agroalimentar (nomeadamente a de rações para animais), que é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, o que em termos globais determinou no período em apreço um volume de carga embarcada que corresponde a 43,3% do total geral.



De Navios

No período de janeiro a maio de 2017 e nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, os portos comerciais do continente registaram 4577 escalas de navios que representaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 84,7 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +3,4% e de +8,6%, face aos registados no período homólogo de 2016.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Sines, após acréscimos de +25,4%, +12,7%, +26% e +0,9%, respetivamente. Sublinha-se o facto de todos os portos, com exceção de Faro, terem registado acréscimos no volume de GT dos navios que os escalaram, sendo que relativamente ao número de escalas efetuadas se constata ter havido quebras nos portos de Viana do Castelo, Douro e Leixões, Setúbal, Sines e Faro.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	93	386,6	-2,1%	+4,9%
Douro e Leixões	1119	13 454,0	-1,3%	+0,6%
Aveiro	443	2 387,9	+11,0%	+25,4%
Figueira da Foz	215	760,1	+7,0%	+12,7%
Lisboa	1050	19 117,9	+22,1%	+22,0%
Setúbal	667	10 203,5	-1,6%	+26,0%
Sines	953	37 942,1	-6,2%	+0,9%
Faro	11	48,4	-60,7%	-54,9%
Portimão	26	414,4	+52,9%	+100,9%
Total	4577	84 715,0	+3,4%	+8,6%

De Contentores

Pela importância que assume no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que inclui os que estão subjacentes à totalidade das operações Lo-Lo de Carga Contentorizada, que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão assume na atividade portuária, e a uma quota-parte significativa das operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego global de Contentores, que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, bem como o movimento de contentores ‘vazios’, atingiu no período de janeiro a maio de 2017 um volume de cerca de 824,3 mil Unidades e de 1,33 milhões de TEU, que refletem acréscimos de +24% e +26,2%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos. Estas marcas verificam-se nos portos de Figueira da Foz e de Sines, e ainda, mas apenas no que toca ao volume de TEU, no porto de Setúbal.

Não obstante o desempenho global deste mercado no período em análise, o porto de Leixões registou uma quebra no volume de TEU de -8,2% face ao período homólogo de 2016. Dos portos com comportamentos positivos ressalta a variação observada em Lisboa, de +58,9%, bem como em Sines, +39,1%. O porto da Figueira da Foz regista também um significativo crescimento de +13,7%, mantendo, naturalmente, uma dimensão residual de 0,7%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente e vem registando significativo reforço da sua quota de mercado que no período de janeiro a maio de 2017 reduziu ligeiramente para 59,4%, superior em +5,5 pontos percentuais à quota que detinha no período homólogo de 2016.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +22,8% e o seu volume representa 83,6% no peso que estas operações representam no movimento no próprio porto e 41,3% no movimento total do mercado.

Por ordem do volume de TEU movimentado segue-se o porto de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -7,3 pontos percentuais, se situa em 19,6% (resultando da conjugação do próprio volume movimentado e do movimento observado em Sines). O porto de Lisboa surge na terceira posição com uma quota de 14,9%, seguindo uma trajetória de recuperação da quebra verificada em 2016 por efeito das greves dos trabalhadores portuários. Setúbal é o quarto porto no tráfego de Contentores, com um movimento que representa 5,3%, tendo perdido -1,2 pontos percentuais face à quota homóloga que detinha em 2016. O porto da Figueira da Foz, tendo embora registado um acréscimo no movimento observado no período em análise, vê a sua quota diminuir 0,1 pontos percentuais.



	Maio/2017			Jan-Mai/2017			Últimos 12 meses		
	Mai/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Mai/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses:Jun/2016 a Mai/2017		Média mensal período Jun/2015 a Mai/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	54 281	21,8%	-20,4%	261 419	19,6%	-8,2%	635 131	21,0%	-3,1%
Figueira da Foz	973	0,4%	-39,7%	9 608	0,7%	+13,7%	25 850	0,9%	+21,9%
Lisboa	43 948	17,7%	+884,3%	199 080	14,9%	+58,9%	465 053	15,4%	+15,6%
Setúbal	16 271	6,5%	-8,5%	70 832	5,3%	+3,4%	158 914	5,3%	+12,5%
Sines	132 979	53,5%	-0,9%	792 581	59,4%	+39,1%	1 735 969	57,5%	+27,1%
TOTAL	248 453	100,0%	+9,8%	1 333 519	100,0%	+26,2%	3 020 918	100,0%	+16,8%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +15,7% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +30%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Ratios Contentores Cheios / Total

Porto	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	245 947	211 043	131 467	241 953	150 710	221 523	186 612	233 089	177 103	174 708	164 998	-1,8%	-5,3%	-5,6%
Douro e Leixões	6 348 473	6 638 816	6 008 856	6 110 462	6 574 308	6 801 164	7 130 706	7 468 325	7 626 209	7 317 474	8 071 204	+2,6%	+2,3%	+10,3%
Aveiro	1 411 784	1 455 510	1 156 627	1 622 772	1 426 063	1 352 516	1 647 581	1 958 346	2 046 004	1 764 620	2 185 332	+5,0%	+4,7%	+23,8%
Figueira da Foz	538 126	461 616	467 074	603 744	705 278	771 551	869 504	842 450	871 640	802 252	862 475	+6,6%	-0,6%	+7,5%
Lisboa	5 233 887	5 622 424	4 722 450	4 865 440	5 183 062	5 115 474	4 894 114	4 975 051	4 826 324	3 787 090	4 933 162	-1,6%	-2,3%	+30,3%
Setúbal	3 108 479	2 860 852	2 175 161	2 809 637	3 014 233	2 851 928	2 763 319	3 424 456	3 317 506	3 258 391	2 913 711	+1,6%	+0,4%	-10,6%
Sines	10 350 461	11 504 476	9 272 629	10 438 605	9 970 568	12 037 531	14 259 159	13 565 149	17 912 602	19 638 758	21 430 898	+9,2%	+12,7%	+9,1%
Faro	21 107	0	16 528	4 179	10 252	116 367	166 006	159 127	167 338	137 890	52 330	+45,8%	-17,4%	-62,0%
Portimão	18 483	0	7 318	11 914	17 422	2 684	0	0	0	0	816	-	-	-
TOTAL GERAL	27 276 747	28 754 737	23 958 109	26 708 706	27 051 896	29 270 737	31 917 002	32 625 994	36 944 726	36 881 184	40 614 926	+4,7%	+6,3%	+10,1%
	-	+5,4%	-16,7%	+11,5%	+1,3%	+8,2%	+9,0%	+2,2%	+13,2%	-0,2%	+10,1%	-	-	-

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período constituído pelos cinco primeiros meses de 2007 até 2017, traduz uma tendência de evolução positiva de +4,7% ao ano. Este valor sobe para +6,3% se considerarmos apenas o período dos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

Considerando os portos individualmente constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução à taxa média anual mais elevada, de +9,2%, seguido da Figueira da Foz, a +6,6% (inletindo para -0,6% no período mais recente), de Aveiro, a +5,1%, de Leixões, a +2,6%, e Setúbal, a +1,6%. Não considerando os portos de Faro e Portimão, cuja irregularidade impede quaisquer conclusões sobre a tendência de evolução assente no método referido, temos Viana do Castelo e Lisboa com crescimento negativo, a taxas médias de -1,8% e -1,6%, respetivamente, valores que aumentam para o período mais recente (-5,3% e -2,3%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,3% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +7,1% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais e conseqüente capacidade de carga.

Analisando a evolução anual por classe de carga constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, sendo de +12,2% a taxa média anual subjacente à Carga Geral, de +1% nos Granéis Sólidos e de +1,2% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga, que constituem os diversos mercados sujeitos a análise, destacam-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +14,7% e +23,2%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 38,1% e 1,4%, destacando o facto de a evolução da carga Ro-Ro passar para +43,3% ao ano no período dos últimos cinco anos, refletindo um grande dinamismo recente deste mercado, nomeadamente, como já referido, no porto de Leixões por efeito das operações desenvolvidas no Molhe Sul com tráfego de Contentores.

Por se tratar do mercado onde se regista uma maior inflexão negativa de comportamento, destaca-se o mercado da Carga Fracionada que tem vindo recentemente a registar uma crescente perda de carga que determina a passagem de uma taxa média anual de crescimento positivo de +4,8% apurada nos últimos onze anos, para uma taxa de crescimento negativo de -7,6% no período constituído pelos últimos cinco anos.

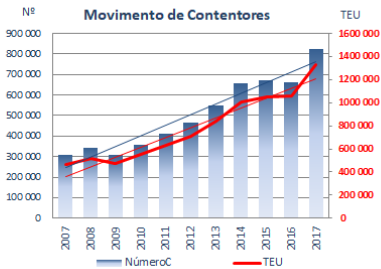
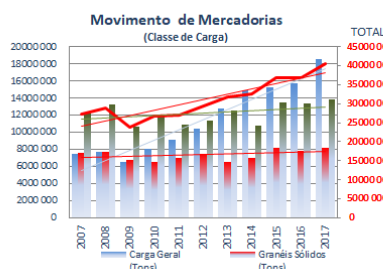
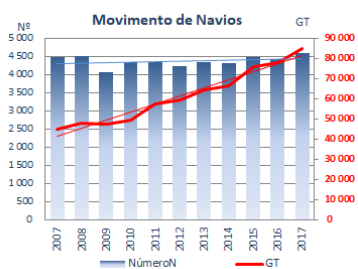
O único mercado que nos períodos analisados apresenta taxas de evolução negativa em ambos os períodos é o dos Outros Granéis Líquidos, sendo de -1,1% no período desde 2007, agravando-se para -7,7% no período mais recente. O mercado dos Produtos Agrícolas recuperou no período mais recente, passando de -1,1% para +2,4%, respetivamente no período dos últimos onze e cinco anos.



Dos mercados que registam uma melhoria sensível do seu comportamento no período mais recente destacam-se o do Carvão, dos Outros Granéis Sólidos, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos cuja evolução desde 2007 tem subjacente taxas médias anuais de crescimento de +1,7%, +1,9%, +1,3% e +1,5%, passando para +9,6%, +5,8%, +7% e +3,5%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Maio

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016	
Navios	Número	4 478	4 502	4 068	4 332	4 350	4 236	4 334	4 323	4 483	4 428	4 577	+0,3%	+1,3%	+3,4%	
	GT (milhares)	45 123	48 129	47 183	49 626	57 278	59 328	64 352	66 389	75 652	77 994	84 715	+7,1%	+7,4%	+8,6%	
	GT médio	10,08	10,69	11,60	11,46	13,17	14,01	14,85	15,36	16,88	17,61	18,51	+6,6%	+6,0%	+5,1%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	4 990 481	5 489 639	4 949 652	5 846 696	6 707 855	7 677 154	9 447 557	11 087 542	11 536 568	12 650 191	15 473 564	14 824 192	+14,7%	+12,2%	+22,3%
	Fracionada	2 271 388	2 064 704	1 440 405	2 100 169	2 296 633	2 589 668	3 263 111	3 510 818	3 317 570	2 645 050	2 501 088	2 524 192	+4,8%	-7,6%	-5,4%
	Ro-Ro	161 753	155 144	141 046	136 993	154 639	122 780	113 452	249 326	389 012	467 564	549 540	524 192	+23,2%	+43,3%	+17,5%
	TOTAL	7 423 622	7 709 487	6 531 104	8 083 858	9 159 127	10 389 602	12 824 121	14 847 686	15 243 150	15 762 805	18 524 192	17 872 576	+12,2%	+8,4%	+17,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	1 982 987	2 058 255	2 198 896	1 249 733	1 583 017	2 553 243	1 759 390	1 468 602	2 413 785	2 274 481	2 280 211	2 280 211	+1,7%	+9,6%	+0,3%
	Minérios	422 335	492 106	356 697	261 457	551 646	460 960	475 179	306 576	533 306	398 809	496 015	496 015	+1,1%	+3,1%	+24,4%
	Produtos Agrícolas	2 147 706	2 250 097	2 043 829	2 060 868	1 990 940	1 893 335	1 815 343	1 983 651	1 883 499	1 985 799	2 043 779	2 043 779	-1,1%	+2,4%	+2,9%
	Outros	3 093 865	2 948 861	2 178 385	2 944 461	2 886 546	2 593 844	2 450 309	3 291 367	3 384 414	3 115 256	3 413 595	3 413 595	+1,9%	+5,8%	+9,6%
TOTAL	7 646 894	7 749 319	6 777 807	6 516 519	7 012 148	7 501 382	6 500 220	7 050 196	8 215 003	7 774 344	8 233 599	8 233 599	+1,0%	+5,7%	+5,9%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	5 355 167	6 091 644	3 923 408	5 071 459	3 834 070	4 629 356	5 008 090	4 169 573	5 498 188	6 391 078	5 696 924	5 696 924	+1,3%	+7,0%	-10,9%
	Produtos Petrolíferos	5 895 837	6 236 492	5 941 194	6 055 707	5 987 481	5 607 207	6 511 449	5 586 094	7 123 886	6 082 565	7 395 300	7 395 300	+1,5%	+3,5%	+21,6%
	Outros	955 228	967 795	784 596	981 162	1 059 071	1 143 189	1 073 123	972 444	864 499	870 392	764 911	764 911	-1,1%	-7,7%	-12,1%
	TOTAL	12 206 232	13 295 930	10 649 198	12 108 328	10 880 622	11 379 752	12 592 662	10 728 112	13 486 573	13 344 035	13 857 135	13 857 135	+1,2%	+4,1%	+3,8%
TOTAL GERAL		27 276 747	28 754 737	23 958 109	26 708 706	27 051 896	29 270 737	31 917 002	32 625 994	36 944 726	36 881 184	40 614 926	+4,7%	+6,3%	+10,1%	
Contentores	Número	307 835	341 752	310 232	357 627	411 512	463 194	547 925	658 313	671 796	664 603	824 299	+12,0%	+8,7%	+24,0%	
	TEU	462 929	515 248	475 304	555 977	635 256	706 729	838 418	1 005 283	1 050 661	1 056 632	1 333 718	+12,9%	+10,5%	+26,2%	



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também estão presentes nas operações de carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +12% em Número e de +12,9% em TEU, apurada para o período dos últimos onze anos, valores que reduzem para +8,7% e +10,5%, no período dos últimos cinco anos.

Como se verá no ponto seguinte o comportamento do mercado de Contentores apresenta bastantes assimetrias a nível dos diversos portos.



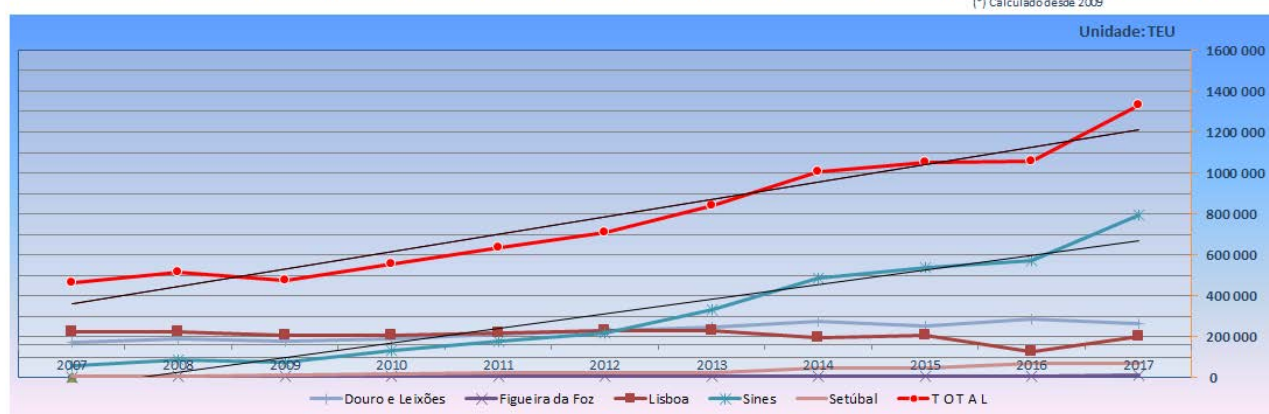
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados nos períodos de janeiro a maio desde 2007 nos diversos portos.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Douro e Leixões	172 931	190 638	178 842	191 218	211 835	229 431	247 161	272 888	253 210	284 648	261 419	+5,2%	+1,5%	-8,2%
Figueira da Foz	3 308	4 701	5 139	4 660	7 770	7 867	6 992	9 020	8 594	8 448	9 608	+9,5%	+5,6%	+13,7%
Lisboa	221 863	225 394	205 412	207 494	215 013	228 731	230 412	192 103	204 426	125 310	199 080	-2,3%	-6,6%	+58,9%
Setúbal	5 547	8 650	9 826	20 393	25 367	22 689	23 582	44 169	48 453	68 485	70 832	+30,0% (*)	+28,6%	+3,4%
Sines	59 276	85 780	75 970	131 687	175 117	217 527	330 040	486 994	535 933	569 694	792 581	+24,1% (*)	+21,5%	+39,1%
TOTAL	462 925	515 163	475 189	555 452	635 101	706 245	838 187	1 005 174	1 050 616	1 056 585	1 333 519	+12,9%	+10,5%	+26,2%

(*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, que cresce a uma taxa média anual de +12,9% desde 2007, abrandando ligeiramente para +10,5% se considerarmos os últimos cinco anos e regista uma variação de +26,2% de 2016 para 2017;
- 2) o comportamento altamente positivo do porto de Sines com taxas médias anuais de crescimento de +24,1% apurada desde 2009 e de +21,5% nos últimos cinco anos, crescendo +39,1% de 2016 para 2017;
- 3) o porto de Setúbal registou um comportamento francamente positivo até 2016, apresentando uma taxa média anual de +30% apurada desde 2009, que reduz ligeiramente para +28,6% nos últimos cinco anos, para o que contribuiu a variação de apenas +3,4% verificada em 2017 face a 2016;
- 4) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5,2% desde 2007 a 2017, recuando para +1,5% nos últimos cinco anos com forte responsabilidade da quebra das exportações para Angola, tendo ainda registado uma quebra de -8,2% em 2017;
- 5) o porto da Figueira da Foz, embora com uma dimensão reduzida, apresenta uma evolução anual sustentada de +9,5% desde 2007, com ligeira desaceleração no período dos últimos cinco anos para +5,6%, e um acréscimo de +13,7% no período de janeiro a maio de 2017 face ao homólogo de 2016; e
- 5) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que se traduz numa tendência de evolução média anual de -2,3% apurada no período dos últimos onze anos, agravada no período mais recente de cinco anos, a que as greves dos trabalhadores portuários não foram alheias, para -6,6%, sublinhando-se a significativa recuperação registada nos primeiros cinco meses de 2017, de +58,9%, comparativamente ao período homólogo de 2016.



3

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de janeiro a maio de 2017, respetivas quotas, variação no período em análise, face ao seu homólogo de 2016, e indicadores de evolução média anual nos mesmos períodos mensais entre 2013 e 2017, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*.

	2017	δ%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual (Jan a Mai) 2013 a 2017	Evolução Gráfica Janeiro-Maio de 2013 a 2017
☐ Carga Geral	18 524 192	45,6%	+17,5%	+8,4%	
Contentorizada	15 473 564	38,1%	+22,3%	+12,2%	
Fraccionada	2 501 088	6,2%	-5,4%	-7,6%	
Ro-Ro	549 540	1,4%	+17,5%	+43,3%	
☐ Granéis Sólidos	8 233 599	20,3%	+5,9%	+5,7%	
Carvão	2 280 211	5,6%	+0,3%	+9,6%	
Minérios	496 015	1,2%	+24,4%	+3,1%	
Produtos Agrícolas	2 043 779	5,0%	+2,9%	+2,4%	
OutrosGS	3 413 595	8,4%	+9,6%	+5,8%	
☐ Granéis Líquidos	13 857 135	34,1%	+3,8%	+4,1%	
Petróleo Bruto	5 696 924	14,0%	-10,9%	+7,0%	
Produtos Petrolíferos	7 395 300	18,2%	+21,6%	+3,5%	
OutrosGL	764 911	1,9%	-12,1%	-7,7%	
Total Geral	40 614 926	100,0%	+10,1%	+6,3%	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2016 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Mercadorias grupadas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas' e 'Bebidas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo maioritariamente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no primeiro quadrimestre de 2017 a um total de cerca 15,5 milhões de



toneladas, que corresponde a 38,1% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +12,2% nos últimos cinco anos. Embora se refiram, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 011	402	415	81	426	0,0%	+423,2%	-31,4%	
Douro e Leixões	2 529 629	2 706 652	2 427 166	2 753 082	2 559 684	16,5%	-7,0%	+0,4%	
Aveiro	0	0	0	166	38	0,0%	-77,2%	-	
Figueira da Foz	66 676	68 445	80 195	75 762	74 417	0,5%	-1,8%	+3,2%	
Lisboa	2 298 252	1 929 971	2 123 582	1 307 267	2 005 211	13,0%	+53,4%	-6,1%	
Setúbal	205 659	427 334	517 694	772 129	698 175	4,5%	-9,6%	+32,3%	
Sines	4 346 330	5 954 739	6 387 516	7 741 703	10 135 613	65,5%	+30,9%	+22,6%	
Grand Total	9 447 557	11 087 542	11 536 568	12 650 191	15 473 564	100,0%	+22,3%	+12,2%	
Δ% anual	-	+17,4%	+4,0%	+9,7%	+22,3%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado é fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou cerca de 10,1 milhões de toneladas que refletem um acréscimo de +30,9% face ao período homólogo de 2016 e lhe conferem uma quota de 65,5% e uma tendência de evolução traduzida numa notável taxa média anual de crescimento de +22,6%, sustentada por um crescimento de +19,3% dos últimos doze meses comparativamente aos dozes meses imediatamente anteriores.

Sem paralelo em termos de dimensão ou comportamento, surge na segunda posição o porto de Leixões, com uma quota de 16,5%, que registou uma quebra no mês de maio de -22,8% que se reduz para -7% em termos acumulados. A tendência de evolução anual traduz um declive positivo de +0,4%, sendo, no entanto, de sublinhar que a variação dos últimos doze meses por comparação ao igual período imediatamente anterior se traduz numa contração do seu movimento em -2%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	72	68	+1530,0%	426	0,0%	345	+423,2%	677	-297	-30,5%
Douro e Leixões	527 964	-156 266	-22,8%	2 559 684	16,5%	-193 398	-7,0%	6 190 420	-123 966	-2,0%
Figueira da Foz	9 646	-7 409	-43,4%	74 417	0,5%	-1 345	-1,8%	204 286	18 770	+10,1%
Lisboa	424 321	376 463	+786,6%	2 005 211	13,0%	697 944	+53,4%	4 716 054	612 973	+14,9%
Setúbal	171 259	-10 395	-5,7%	698 175	4,5%	-73 954	-9,6%	1 626 017	94 472	+6,2%
Sines	1 673 791	-222 861	-11,8%	10 135 613	65,5%	2 393 910	+30,9%	22 989 142	5 173 974	+29,0%
Total Geral	2 807 053	-20 400	-0,7%	15 473 526	100,0%	2 823 501	+22,3%	35 727 066	5 775 389	+19,3%

O comportamento do porto de Lisboa reflete a atribuição laboral originada pelas greves dos trabalhadores portuários que tiveram maior intensidade nos meses de abril e maio de 2016, pelo que o processo de recuperação em curso da Carga Contentorizada determina variações com expressão amplificada. Assim, constata-se que o movimento no mês de maio, tomado isoladamente, é de quase oito vezes superior ao do maio de 2016, e em valores acumulados a variação situa-se em 53,4%. No entanto, este comportamento não é ainda suficiente para infletir a evolução anual dos últimos cinco anos, que se traduz numa quebra anual média de -6,1%. Sublinha-se que a variação do volume movimentado nos últimos doze meses comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior revela uma variação positiva de +14,9%, que pode ser reveladora de alguma sustentabilidade no processo de recuperação.

O mercado da Carga Contentorizada no porto de Setúbal observa um comportamento com razoável atipicidade caracterizada pelo facto de ter subjacente uma tendência de evolução anual traduzida por uma taxa média de +32,3%, não obstante a quebra que tem vindo a observar no ano em curso, e que se traduz por uma taxa negativa de -9,6% em valores acumulados. A variação dos últimos doze meses em comparação aos doze meses imediatamente anteriores é ainda positiva em +6,2%.



O porto da Figueira da Foz regista um movimento de Carga Contentorizada que representa apenas 0,5% do mercado total, mas tem subjacente uma evolução segundo uma taxa média anual positiva de +3,2%, não obstante as quebras registadas nos dois últimos períodos de janeiro a maio, sendo de -1,8% no ano corrente.

Importa recordar que o comportamento do porto de Sines está fortemente alavancado no tráfego de *transshipment*, cujo volume de TEU representa 83,6% do movimento do porto e vem registando elevadas taxas de crescimento, sendo de +22,6% no período em análise.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos semelhantes, de +21,5% e +23,3%, respetivamente, não obstante as quebras registadas em ambas as operações nos portos de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar respetivamente 52,1% e 52,3% do total. O maior peso dos ‘embarques’ verifica-se no porto da Figueira da Foz onde representam 84,3%, seguido de Setúbal com 72,5%, refletindo a importância das respetivas exportações nesta tipologia de carga.

Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	406	0,0%	325	+398,7%	20	0,0%	20	-	95,3%
Douro e Leixões	1 332 568	15,6%	-148 572	-10,0%	1 227 115	17,8%	-44 826	-3,5%	52,1%
Figueira da Foz	62 756	0,7%	-540	-0,9%	11 661	0,2%	-805	-6,5%	84,3%
Lisboa	1 365 913	15,9%	493 758	+56,6%	639 298	9,3%	204 186	+46,9%	68,1%
Setúbal	506 229	5,9%	-58 885	-10,4%	191 946	2,8%	-15 070	-7,3%	72,5%
Sines	5 300 794	61,9%	1 232 931	+30,3%	4 834 819	70,0%	1 160 979	+31,6%	52,3%
Total Geral	8 568 666	100,0%	1 519 016	+21,5%	6 904 859	100,0%	1 304 485	+23,3%	55,4%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), representa no período de janeiro a maio de 2017 um volume de 2,5 milhões de toneladas e observa sucessivas quebras de carga desde 2014 (ano onde se registou o valor mais elevado de sempre), situando-se em -5,5% no período em análise.

A quebra verificada de 2014 para 2017 atinge -28,8% e vem determinar que a evolução deste mercado se processe a uma média anual negativa de -7,6%, em resultado do comportamento de todos os portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que têm subjacentes taxas médias anuais de +2,7% e 21,2%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	113 704	142 945	108 648	101 099	98 705	3,9%	-2,4%	-6,2%	
Douro e Leixões	425 320	425 585	474 857	501 209	448 236	17,9%	-10,6%	+2,7%	
Aveiro	726 853	846 641	757 756	544 214	648 072	25,9%	+19,1%	-6,4%	
Figueira da Foz	527 614	435 425	437 097	359 156	428 481	17,1%	+19,3%	-6,1%	
Lisboa	45 791	28 007	95 720	107 306	69 775	2,8%	-35,0%	+21,2%	
Setúbal	1 199 859	1 404 462	1 245 318	850 417	758 389	30,3%	-10,8%	-12,6%	
Sines	57 964	70 227	47 714	57 004	48 615	1,9%	-14,7%	-5,5%	
Faro	166 006	157 527	150 459	124 646	0	0,0%	-100,0%	-29,8%	
Grand Total	3 263 111	3 510 818	3 317 570	2 645 050	2 500 272	100,0%	-5,5%	-7,6%	
Δ% anual	-	+7,6%	-5,5%	-20,3%	-5,5%	-	-	-	-



Não obstante as sucessivas quebras que vem registando desde 2014 (ano em que detinha uma quota de 40%), o porto de Setúbal tem ainda a maior dimensão, representado 30,3%, refletindo a quebra de -10,8% registada no período em análise, que fixa em -12,6% a quebra média anual.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 178	-2 576	-12,4%	98 705	3,9%	-2 394	-2,4%	246 545	-17 744	-6,7%
Douro e Leixões	126 857	4 274	+3,5%	448 236	17,9%	-52 973	-10,6%	1 144 554	-27 542	-2,3%
Aveiro	139 257	-19 386	-12,2%	648 072	25,9%	103 858	+19,1%	1 561 041	87 979	+6,0%
Figueira da Foz	103 676	39 935	+62,7%	428 481	17,1%	69 325	+19,3%	1 039 533	115 494	+12,5%
Lisboa	15 499	13 760	+791,0%	69 775	2,8%	-37 532	-35,0%	194 869	-69 386	-26,3%
Setúbal	165 460	-71 002	-30,0%	758 389	30,3%	-92 028	-10,8%	1 891 491	-564 024	-23,0%
Sines	5 670	-4 300	-43,1%	48 615	1,9%	-8 389	-14,7%	105 214	-21 931	-17,2%
Faro	0	-25 592	-100,0%	0	0,0%	-124 646	-100,0%	2 465	-325 115	-99,2%
Total Geral	574 596	-64 888	-10,1%	2 500 272	100,0%	-144 778	-5,5%	6 185 712	-822 270	-11,7%

Na segunda posição em termos de dimensão surge o porto de Aveiro que apresenta uma quota de 25,9%, na sequência do aumento de +19,1% no período em análise.

Os mercados de Leixões e da Figueira da Foz têm uma dimensão semelhante, de, respetivamente, 17,9% e 17,1%, tendo comportamentos bastantes distintos, seguindo o primeiro uma tendência de evolução positiva de +2,7% ao ano e o segundo de -6,1%.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado das operações de embarque que registam uma variação negativa de -20% e um peso relativo de 63,9%, cujo efeito conjugado anulou o acréscimo de +39,2% no volume da carga desembarcada.

A quebra no volume da carga embarcada foi observada em todos os portos exceto Viana do Castelo, mas o maior impacto foi registado nos portos de Setúbal e Faro que, no conjunto recuaram quase -300 mil toneladas, seguidos de Lisboa, que registou uma quebra de -50,7 mil toneladas.

A carga Fracionada desembarcada registou variações positivas em todos os portos onde este tráfego tem significado, com exceção de Viana do Castelo e Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	85 335	5,3%	2 581	+3,1%	13 370	1,5%	-4 974	-27,1%	86,5%
Douro e Leixões	345 681	21,6%	-11 340	-3,2%	102 555	11,4%	-41 633	-28,9%	77,1%
Aveiro	329 317	20,6%	-32 267	-8,9%	318 754	35,3%	136 126	+74,5%	50,8%
Figueira da Foz	289 477	18,1%	-1 459	-0,5%	139 004	15,4%	70 784	+103,8%	67,6%
Lisboa	54 277	3,4%	-50 705	-48,3%	15 497	1,7%	13 174	+567,0%	77,8%
Setúbal	445 002	27,9%	-173 331	-28,0%	313 388	34,7%	81 303	+35,0%	58,7%
Sines	48 615	3,0%	-7 785	-13,8%	0	0,0%	-604	-100,0%	100,0%
Faro	0	0,0%	-124 646	-100,0%	0	0,0%	0	-	-
Total Geral	1 597 704	100,0%	-398 953	-20,0%	902 568	100,0%	254 175	+39,2%	63,9%



3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões e Setúbal, face à progressiva retração do porto de Lisboa cuja taxa média anual é de -32,8% nos últimos cinco anos, tendo deixado de realizar estas operações numa base regular.

Este mercado, cuja quota é de apenas 1,4% do mercado portuário do continente, tem crescido a uma taxa média anual de +43,3% e registou um acréscimo de +17,5% no período em análise, sendo fortemente condicionado pelo comportamento do porto de Leixões, cujo movimento representa atualmente 73,3% do total. A evolução verificada no porto de Leixões tem subjacente uma taxa média anual de +80,6% e reflete maioritariamente o movimento de uma linha regular de Contentores que utiliza o Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal, constituído em cerca de 98% pelo tráfego de 'produtos da indústria automóvel' representa no período janeiro-maio de 2017 cerca de 25,5%, vindo a perder quota de mercado cuja expressão no período de janeiro a maio de 2013 era de 82,4%. Esta circunstância deriva naturalmente do crescimento do mercado de Leixões, dado que o volume registado em Setúbal regista um acréscimo de +27,4% no período em análise e a sua taxa média anual de crescimento é de +11,9%, com uma variação do volume dos últimos doze meses relativa a igual período imediatamente anterior de +11%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	16 082	144 118	270 065	353 107	402 808	73,3%	+14,1%	+80,6%	
Lisboa	13 152	5 092	5 394	1 826	4 776	0,9%	+161,6%	-32,8%	
Setúbal	84 168	100 116	113 553	109 887	139 962	25,5%	+27,4%	+11,9%	
Sines	0	0	0	2 744	1 994	0,4%	-27,3%	-	
Grand Total	113 452	249 326	389 012	467 564	549 540	100,0%	+17,5%	+43,3%	
Δ% anual	-	+119,8%	+56,0%	+20,2%	+17,5%	-	-	-	-

Os indicadores do porto de Leixões que caracterizam o seu comportamento neste mercado são positivos qualquer que seja o período analisado, referindo-se a variação de +33,8% no mês de maio tomado isoladamente, que, no mês anterior havia registado uma quebra de -30,8%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	98 626	24 941	+33,8%	402 808	73,3%	49 701	+14,1%	952 096	132 618	+16,2%
Lisboa	2 054	2 054	-	4 776	0,9%	2 950	+161,6%	8 068	15	+0,2%
Setúbal	30 110	3 586	+13,5%	139 962	25,5%	30 075	+27,4%	291 992	28 989	+11,0%
Sines	0	-1 059	-100,0%	1 994	0,4%	-751	-27,3%	7 346	3 340	+83,4%
Total Geral	130 790	29 522	+29,2%	549 540	100,0%	81 976	+17,5%	1 259 507	164 969	+15,1%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se um comportamento global semelhante, acréscimo de +20% nos 'embarques' e +15,9% nos 'desembarques', representando esta última cerca de 58,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	165 395	72,9%	27 284	+19,8%	237 414	73,6%	22 418	+10,4%	41,1%
Lisboa	3 748	1,7%	2 882	+332,8%	1 027	0,3%	68	+7,0%	78,5%
Setúbal	55 649	24,5%	8 119	+17,1%	84 314	26,1%	21 956	+35,2%	39,8%
Sines	1 994	0,9%	-557	-21,8%	0	0,0%	-194	-100,0%	100,0%
Total Geral	226 785	100,0%	37 728	+20,0%	322 755	100,0%	44 248	+15,9%	41,3%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam cerca de 80% do total da classe.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando no período em análise a totalidade do tráfego registado, cabendo a Sines cerca de 96,1% de um mercado que no período em análise representa 5,6% do mercado portuário.

A tendência de evolução nos períodos janeiro-maio desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +9,6%, não obstante o movimento registado no período em análise se traduzir num acréscimo ligeiro de +0,3%, resultado do crescimento de +2,8% em Sines e da quebra de -37,4% em Setúbal.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	94 835	101 823	119 804	142 793	89 442	3,9%	-37,4%	+2,8%	
Sines	1 661 767	1 366 778	2 293 981	2 131 688	2 190 768	96,1%	+2,8%	+10,0%	
Grand Total	1 759 390	1 468 602	2 413 785	2 274 481	2 280 211	100,0%	+0,3%	+9,6%	
Δ% anual	-	-16,5%	+64,4%	-5,8%	+0,3%	-	-	-	-

O desempenho do porto de Sines, atendendo à quota que representa, determina o comportamento deste mercado, que vem registando uma ligeira retração refletida na quebra de -1,9% no movimento dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores.

Sublinha-se o facto de o comportamento deste mercado refletir a maior ou menor necessidade desta matéria-prima para as centrais termoelétricas, que se verifica na razão inversa do crescimento da produção de energias renováveis, particularmente a hídrica.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-8 628	-100,0%	89 442	3,9%	-53 351	-37,4%	196 721	-61 506	-23,8%
Sines	168 144	-6 698	-3,8%	2 190 768	96,1%	59 080	+2,8%	5 470 202	-48 518	-0,9%
Total Geral	168 144	-15 326	-8,4%	2 280 211	100,0%	5 729	+0,3%	5 666 923	-110 025	-1,9%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 2,8% do total, decorrente de 64,6 mil toneladas embarcadas em Sines, tradicionalmente para exportação maioritária para a França e Noruega.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	89 442	4,0%	-53 351	-37,4%	0,0%
Sines	64 612	100,0%	-22 707	-26,0%	2 126 156	96,0%	81 788	+4,0%	2,9%
Total Geral	64 612	100,0%	-22 707	-26,0%	2 215 599	100,0%	28 437	+1,3%	2,8%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 496 mil toneladas no período de janeiro a maio de 2017, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 6% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	250 056	117 491	298 394	186 985	300 246	60,5%	+60,6%	+7,7%	
Lisboa	15 696	0	0	4 523	2 724	0,5%	-39,8%	-57,0%	
Setúbal	175 589	164 129	210 728	193 102	165 762	33,4%	-14,2%	+0,5%	
Sines	3 077	9 906	24 184	14 199	27 283	5,5%	+92,1%	+50,0%	
Grand Total	475 179	306 576	533 306	398 809	496 015	100,0%	+24,4%	+3,1%	
Δ% anual	-	-35,5%	+74,0%	-25,2%	+24,4%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por quatro portos, salienta-se a predominância dos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de 60,5% e 33,4%, respetivamente, surgindo Sines a registar uma evolução francamente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +50% e a representar no período em análise 5,5% do mercado.

O volume de Minérios movimentados nos cinco primeiros meses de 2017 registou um acréscimo de +24,4% face ao período homólogo de 2016, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -25,2%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

O comportamento deste mercado revela-se significativamente assimétrico, registando-se no período de janeiro a maio de 2017 uma variação positiva de +60,6% em Leixões e negativa de -14,2% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	61 112	-7 945	-11,5%	300 246	60,5%	113 261	+60,6%	678 916	141 120	+26,2%
Lisboa	500	500	-	2 724	0,5%	-1 799	-39,8%	19 812	12 615	+175,3%
Setúbal	32 932	-1 426	-4,1%	165 762	33,4%	-27 340	-14,2%	431 489	-13 983	-3,1%
Sines	7 345	3 641	+98,3%	27 283	5,5%	13 084	+92,1%	64 149	24 848	+63,2%
Total Geral	101 889	-5 230	-4,9%	496 015	100,0%	97 206	+24,4%	1 194 366	164 601	+16,0%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam 65,1% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-4 988	-100,0%	300 246	99,1%	118 249	+65,0%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-3 009	-100,0%	2 724	0,9%	1 210	+79,9%	0,0%
Setúbal	165 762	85,9%	-27 340	-14,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	27 283	14,1%	13 084	+92,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	193 045	100,0%	-22 253	-10,3%	302 970	100,0%	119 459	+65,1%	38,9%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que no período em análise representa 5% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa, que representa 64,4% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, para receção e armazenagem de um volume de cereais e oleaginosas que ultrapassa uma quota superior a 60% do total das importações destes bens.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	359 640	338 522	287 537	295 982	264 800	13,0%	-10,5%	-7,3%	
Aveiro	109 972	81 285	233 085	278 406	421 141	20,6%	+51,3%	+59,0%	
Figueira da Foz	0	0	17 755	16 066	3 055	0,1%	-81,0%	+41,6%	
Lisboa	1 262 353	1 496 264	1 303 510	1 365 640	1 316 214	64,4%	-3,6%	-0,2%	
Setúbal	80 678	67 579	41 611	27 505	38 569	1,9%	+40,2%	-23,3%	
Sines	2 699	0	0	2 200	0	0,0%	-100,0%	-32,3%	
Grand Total	1 815 343	1 983 651	1 883 499	1 985 799	2 043 779	100,0%	+2,9%	+2,4%	
Δ% anual	-	+9,3%	-5,0%	+5,4%	+2,9%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Aveiro e Leixões, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 20,6% e 13%, cabendo ainda cerca de 1,9% a Setúbal e 0,1% à Figueira da Foz.

A evolução global deste mercado nos períodos mensais de janeiro a maio desde 2013, apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,4%, após registo de uma variação positiva de +2,9% no período em análise.

Esta tendência surge da conjugação do comportamento negativo registado nos portos de Lisboa e de Leixões e do comportamento positivo de Aveiro, com taxas médias anuais de crescimento de -0,2%, -7,3% e +59%, respetivamente.

Os valores relativos ao mês de maio, tomado isoladamente, revelam um significativo acréscimo de +8,2% face ao mês homólogo de 2016, determinado pela variação negativa apurada em Lisboa (-21,3%) que foi anulada pelos acréscimos em Leixões (+88,4%) e Aveiro (+162,2%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	77 180	36 207	+88,4%	264 800	13,0%	-31 182	-10,5%	669 377	-40 234	-5,7%
Aveiro	142 280	88 015	+162,2%	421 141	20,6%	142 735	+51,3%	811 504	194 253	+31,5%
Figueira da Foz	0	-7 977	-100,0%	3 055	0,1%	-13 011	-81,0%	41 217	18 420	+80,8%
Lisboa	298 484	-80 567	-21,3%	1 316 214	64,4%	-49 426	-3,6%	3 222 856	-153 842	-4,6%
Setúbal	3 991	3 991	-	38 569	1,9%	11 064	+40,2%	47 122	-109 547	-69,9%
Sines	0	0	-	0	0,0%	-2 200	-100,0%	4 298	-502	-10,5%
Total Geral	521 936	39 670	+8,2%	2 043 779	100,0%	57 980	+2,9%	4 796 374	-91 451	-1,9%

O volume global do movimento de Produtos Agrícolas no período de janeiro a maio de 2017 ultrapassou 2 milhões de toneladas, praticamente constituído por carga desembarcada (de importação, na sua maioria), num total de 96,9%.

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma quebra de -1,9%, por efeito conjugado do comportamento positivo de Aveiro (+31,5%) e negativo de Leixões (-5,7%) e Lisboa (-4,6%).

Como referido e refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, revelando-se despidiendos quaisquer comentários sobre carga 'embarcada'.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	264 800	13,4%	-31 182	-10,5%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	421 141	21,3%	142 735	+51,3%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,2%	-13 011	-81,0%	0,0%
Lisboa	55 918	87,7%	11 963	+27,2%	1 260 295	63,7%	-61 389	-4,6%	4,2%
Setúbal	7 857	12,3%	585	+8,0%	30 712	1,6%	10 480	+51,8%	20,4%
Sines	0	0,0%	0	-	0	0,0%	-2 200	-100,0%	-
Total Geral	63 775	100,0%	12 548	+24,5%	1 980 004	100,0%	45 432	+2,3%	3,1%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, que representa cerca de 8,4% do movimento total registado no período de janeiro a maio de 2017, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se o facto de o porto de Setúbal passar a representar neste período a maior quota de mercado, de 26,9%, tendo o porto de Lisboa regressado à segunda posição com uma quota de 25,6%, seguindo-se Aveiro, com 16,5%, Leixões, com 15,3% e Figueira da Foz com 10,3%.

A evolução global deste mercado apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,8%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos com exceção de Viana do Castelo. Destaca-se o comportamento de Leixões onde a taxa média anual se cifra em +8,7%, e ainda o porto de Sines que, representando apenas 1,5% do mercado, observa uma evolução traduzida por uma taxa média anual de +59,1%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	52 348	62 886	48 348	52 173	40 745	1,2%	-21,9%	-6,4%	
Douro e Leixões	392 527	420 618	606 852	579 750	521 801	15,3%	-10,0%	+8,7%	
Aveiro	379 729	560 332	674 386	456 754	562 001	16,5%	+23,0%	+5,1%	
Figueira da Foz	251 524	338 581	336 593	340 750	351 648	10,3%	+3,2%	+6,5%	
Lisboa	635 939	872 934	708 395	401 780	872 762	25,6%	+117,2%	+0,0%	
Setúbal	707 668	998 064	950 300	1 051 325	919 194	26,9%	-12,6%	+5,3%	
Sines	30 573	36 352	42 662	219 479	93 114	2,7%	-57,6%	+59,1%	
Faro		1 600	16 878	13 244	52 330	1,5%	+295,1%	-	
Grand Total	2 450 309	3 291 367	3 384 414	3 115 256	3 413 595	100,0%	+9,6%	+5,8%	
Δ% anual	-	+34,3%	+2,8%	-8,0%	+9,6%	-	-	-	-

Salienta-se o facto de este mercado apresentar um comportamento mensal relativamente irregular, tendo iniciado o ano com um acréscimo de +12,2%, tendo-se seguido três meses com variações mensais negativas (entre -1,1% e -8,2%), registando no mês de maio um acréscimo de +67,3%, fixando uma variação acumulada no período de +9,6%. A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um acréscimo de +3,5%.

A variação positiva de +9,6% apurada no período em análise é o resultado de variações positivas e negativas com elevada disparidade, sendo a mais baixa de -57,6% observada em Sines e a mais alta de +295,1% registada em Faro, passando por -12,6% em Setúbal, +117,2% em Lisboa, -10% em Leixões, +23% em Aveiro.

Também as variações observadas nos diversos portos na comparação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresentam fortes oscilações. Nesta comparação merece destaque o porto de Lisboa ao apresentar um acréscimo de +27,4%, sendo de sublinhar a quebra de -6,3% em Setúbal e o acréscimo de +11% em Aveiro.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 026	3 026	-	40 745	1,2%	-11 428	-21,9%	88 077	-46 650	-34,6%
Douro e Leixões	130 575	91 752	+236,3%	521 801	15,3%	-57 949	-10,0%	1 057 039	-133 486	-11,2%
Aveiro	126 567	35 912	+39,6%	562 001	16,5%	105 247	+23,0%	1 278 586	126 202	+11,0%
Figueira da Foz	75 974	-14 989	-16,5%	351 648	10,3%	10 898	+3,2%	827 407	49 840	+6,4%
Lisboa	148 357	148 357	-	872 762	25,6%	470 982	+117,2%	1 724 170	370 629	+27,4%
Setúbal	232 996	16 065	+7,4%	919 194	26,9%	-132 131	-12,6%	1 892 822	-126 217	-6,3%
Sines	20 075	9 128	+83,4%	93 114	2,7%	-126 365	-57,6%	267 734	-26 121	-8,9%
Faro	12 435	12 435	-	52 330	1,5%	39 086	+295,1%	70 362	31 115	+79,3%
Total Geral	750 004	301 686	+67,3%	3 413 595	100,0%	298 339	+9,6%	7 206 196	245 311	+3,5%

Considerando o sentido das operações, constata-se um desequilíbrio entre o volume dos ‘embarques’ e dos ‘desembarques’, apresentando o primeiro uma variação positiva de +24,3% e o segundo uma variação negativa de -3%.

No segmento de mercado formado pelas operações de ‘embarque’, sublinha-se o facto de Lisboa assumir a quota mais significativa, que atingiu 33,3% no período em análise, seguido de Setúbal com 29% e de Aveiro, com 16,1%.

No segmento de mercado constituído pelas operações de ‘desembarque’ surgem os portos de Leixões com uma posição dominante, quota de 25,9% do total, seguido de perto por Setúbal, com 24,7%, tendo, no entanto ambos registado um recuo no volume movimentado, de -9,9% e -31,9%, respetivamente.

Neste segmento, o porto de Lisboa destaca-se novamente pela positiva, ao registar um acréscimo de +48,4%, fixando uma quota de 17,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 197	0,8%	-17 781	-55,6%	26 548	1,6%	6 353	+31,5%	34,8%
Douro e Leixões	99 206	5,6%	-11 713	-10,6%	422 594	25,9%	-46 237	-9,9%	19,0%
Aveiro	287 335	16,1%	52 084	+22,1%	274 666	16,8%	53 163	+24,0%	51,1%
Figueira da Foz	182 515	10,2%	18 628	+11,4%	169 132	10,4%	-7 731	-4,4%	51,9%
Lisboa	592 357	33,3%	379 567	+178,4%	280 405	17,2%	91 415	+48,4%	67,9%
Setúbal	516 218	29,0%	56 389	+12,3%	402 976	24,7%	-188 520	-31,9%	56,2%
Sines	37 002	2,1%	-167 892	-81,9%	56 112	3,4%	41 527	+284,7%	39,7%
Faro	52 330	2,9%	39 086	+295,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	1 781 161	100,0%	348 369	+24,3%	1 632 434	100,0%	-50 029	-3,0%	52,2%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e que, no seu conjunto, em 2016 representaram cerca de 97,5% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período janeiro-maio de 2017 este mercado, que representa cerca de 14% do mercado portuário do continente, movimentou 5,7 milhões de toneladas, que corresponde a uma quebra de -10,9% face ao volume do período homólogo de 2016 e fixando em +7% a taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos desde 2013.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 589 009	1 712 068	1 594 069	1 312 666	1 983 248	34,8%	+51,1%	+2,4%	
Sines	3 419 081	2 457 505	3 904 119	5 078 412	3 713 676	65,2%	-26,9%	+9,1%	
Grand Total	5 008 090	4 169 573	5 498 188	6 391 078	5 696 924	100,0%	-10,9%	+7,0%	
Δ% anual	-	-16,7%	+31,9%	+16,2%	-10,9%	-	-	-	-

Esta quebra resulta do comportamento do porto de Sines, que, representando 65,2% do mercado, movimentou um total de 3,7 milhões de toneladas, que traduz uma quebra de cerca de -1,4 milhões de toneladas, correspondente a -26,9%, enquanto o porto de Leixões regista um acréscimo de 670,6 mil toneladas, ou seja, +51,1% do que no mesmo período de 2016, naturalmente insuficiente para anular o efeito do primeiro.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	445 160	275 124	+161,8%	1 983 248	34,8%	670 582	+51,1%	4 645 175	404 203	+9,5%
Sines	629 212	-250 822	-28,5%	3 713 676	65,2%	-1 364 736	-26,9%	11 650 215	1 097 795	+10,4%
Total Geral	1 074 372	24 303	+2,3%	5 696 924	100,0%	-694 153	-10,9%	16 295 390	1 501 998	+10,2%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada, isto é, importada, deveria representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque residual de 20,4 mil toneladas de Petróleo Bruto, volume inferior em -528,8 mil toneladas ao que havia sido embarcado para Leixões no período de janeiro a maio de 2016, para suprir necessidades da refinaria de Matosinhos por efeito da inoperacionalidade do Terminal Oceânico por manutenção da monoboia em estaleiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 983 248	34,9%	670 582	+51,1%	0,0%
Sines	20 378	100,0%	-528 763	-96,3%	3 693 298	65,1%	-835 973	-18,5%	0,5%
Total Geral	20 378	100,0%	-528 763	-96,3%	5 676 547	100,0%	-165 391	-2,8%	0,4%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume nos períodos janeiro-maio desde 2013 até 2017 que se traduz por uma taxa média anual de +3,5%, após registo de um acréscimo de +21,6% no período em análise, fixando a quota de mercado em 17,1%.

Sublinha-se o facto de esta carga registar movimento em vários portos, mas os mercados relevantes situam-se, naturalmente, nos portos de Sines e de Leixões, pelas razões que se prendem com a localização das refinarias, sendo que as suas quotas se situam em cerca de 70,3% e 18,7%, respetivamente. Em função da dimensão que o seu movimento determina surge a seguir Lisboa com 6,2% e Aveiro com 4,3%.

O comportamento do porto de Sines é caracterizado por refletir uma evolução segundo uma taxa média anual de crescimento de +4,6%, registando um acréscimo de +22,1% no período em análise face ao período homólogo de 2016, condicionando fortemente o comportamento global do mercado. O porto de Leixões, mercê de uma quebra observada em 2016, regista uma taxa média anual nos últimos cinco anos que reflete um crescimento negativo de -0,7%, não obstante a variação positiva de +19,8% registada no período em análise.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			19 692	21 355	25 122	0,3%	+17,6%	-	
Douro e Leixões	1 310 504	1 381 236	1 460 839	1 151 963	1 379 865	18,7%	+19,8%	-0,7%	
Aveiro	127 786	211 839	121 506	236 171	317 182	4,3%	+34,3%	+23,4%	
Lisboa	414 670	418 881	383 893	402 997	460 596	6,2%	+14,3%	+1,8%	
Setúbal	117 614	52 953	28 249	16 677	17 032	0,2%	+2,1%	-	
Sines	4 540 875	3 521 185	5 109 708	4 253 403	5 195 503	70,3%	+22,1%	+4,6%	
Grand Total	6 511 449	5 586 094	7 123 886	6 082 565	7 395 300	100,0%	+21,6%	+3,5%	
Δ% anual	-	-14,2%	+27,5%	-14,6%	+21,6%	-	-	-	-

O comportamento dos portos de Lisboa e Aveiro é globalmente positivo, quer em termos da sua evolução anual, da sua variação no período em análise face ao período homólogo de 2016, quer ainda na variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, salientando-se, no entanto, o desempenho de Aveiro que apresenta uma taxa média anual de +23,4% e variações reportadas ao mês de maio superiores a +30% em qualquer dos períodos.

No período de janeiro a maio de 2017 regista-se residualmente movimento nos portos de Viana do Castelo e de Setúbal, que não constituem mercados relevantes.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-4 389	-100,0%	25 122	0,3%	3 768	+17,6%	46 266	16 556	+55,7%
Douro e Leixões	340 158	83 890	+32,7%	1 379 865	18,7%	227 903	+19,8%	3 286 374	223 435	+7,3%
Aveiro	81 418	27 467	+50,9%	317 182	4,3%	81 012	+34,3%	645 207	155 471	+31,7%
Lisboa	96 047	-452	-0,5%	460 596	6,2%	57 599	+14,3%	1 039 196	114 515	+12,4%
Setúbal	4 834	3 010	+165,0%	17 032	0,2%	355	+2,1%	42 336	-12 307	-22,5%
Sines	831 392	-219 887	-20,9%	5 195 503	70,3%	942 100	+22,1%	12 237 144	1 215 108	+11,0%
Total Geral	1 353 849	-110 361	-7,5%	7 395 300	100,0%	1 312 736	+21,6%	17 296 523	1 712 777	+11,0%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 55,1% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despidendo o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão no Caniçal e Ponta Delgada).



Sublinha-se o comportamento positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de ‘desembarque’ que apresentam um aumento de +35,8%, enquanto os ‘embarques’ crescem +12%. Importa referir que o porto de Sines registou um acréscimo de +2,8% nos Produtos Petrolíferos embarcados e de +66,8% nos desembarcados, enquanto o porto de Leixões registou uma variação positiva de +52,6% nos ‘embarques’ e uma quebra de -20,9% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 122	0,6%	3 768	+17,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	973 369	23,9%	335 483	+52,6%	406 497	12,2%	-107 581	-20,9%	70,5%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	317 182	9,6%	85 011	+36,6%	0,0%
Lisboa	24 911	0,6%	17 820	+251,3%	435 685	13,1%	39 779	+10,0%	5,4%
Setúbal	0	0,0%	0	-	17 032	0,5%	355	+2,1%	0,0%
Sines	3 053 072	74,9%	84 112	+2,8%	2 142 431	64,6%	857 988	+66,8%	58,8%
Total Geral	4 076 473	100,0%	437 184	+12,0%	3 318 827	100,0%	875 552	+35,8%	55,1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de 1,9% do mercado portuário e apresenta uma tendência de evolução negativa que no período em análise se traduz numa taxa média anual de -7,7%, após registo de uma quebra de -12,1% no período em análise face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	257 939	222 034	206 429	182 731	210 516	27,5%	+15,2%	-6,1%	
Aveiro	303 191	258 249	259 271	248 909	236 898	31,0%	-4,8%	-5,3%	
Figueira da Foz	0	0	0	10 518	4 874	0,6%	-53,7%	-	
Lisboa	205 472	223 902	205 831	195 752	201 105	26,3%	+2,7%	-1,8%	
Setúbal	97 250	107 996	90 251	94 556	87 185	11,4%	-7,8%	-3,5%	
Sines	196 794	148 457	102 718	137 927	24 332	3,2%	-82,4%	-28,3%	
Grand Total	1 073 123	972 444	864 499	870 392	764 911	100,0%	-12,1%	-7,7%	
Δ% anual	-	-9,4%	-11,1%	+0,7%	-12,1%	-	-	-	-

A tendência de evolução global negativa deste mercado resulta da conjugação de uma evolução negativa verificada em todos os portos, das quais se destacam as taxas médias anuais de -5,3% registada em Aveiro, -6,1% em Leixões e -1,8% em Lisboa.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	44 326	13 893	+45,6%	210 516	27,5%	27 785	+15,2%	444 611	9 610	+2,2%
Aveiro	52 000	24 154	+86,7%	236 898	31,0%	-12 011	-4,8%	665 411	24 139	+3,8%
Figueira da Foz	4 874	4 874	-	4 874	0,6%	-5 644	-53,7%	23 732	1 181	+5,2%
Lisboa	33 693	5 594	+19,9%	201 105	26,3%	5 354	+2,7%	445 916	-60 068	-11,9%
Setúbal	18 807	-2 444	-11,5%	87 185	11,4%	-7 371	-7,8%	220 834	-31 022	-12,3%
Sines	0	-32 901	-100,0%	24 332	3,2%	-113 594	-82,4%	182 022	-133 230	-42,3%
Total Geral	153 700	13 170	+9,4%	764 911	100,0%	-105 482	-12,1%	1 982 527	-189 390	-8,7%



No período de janeiro a maio de 2017 este mercado registou um movimento de 764,9 mil toneladas, com as quotas mais significativas detidas por Aveiro, Leixões e Lisboa, a oscilar entre 31% e 26,3%.

A generalidade dos portos registou uma variação negativa, com exceção para os portos de Leixões e de Lisboa cujo movimento registou acréscimos de +15,2% e de +2,7%, respetivamente.

Considerando a variação dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores verifica-se que se regista uma quebra global de -8,7%, que resulta de variações negativas de Lisboa, Setúbal e Sines (entre -11,9% e -42,3%), e positivas de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz (entre +2,2% e +5,2%).

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 57,5% do total, após terem registado uma quebra de -18,4% comparativamente ao período janeiro-maio de 2016, sendo que os ‘embarques’ registaram igualmente uma quebra, de -1,9%.

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de referir que na carga embarcada os portos de Leixões e Aveiro representam as quotas mais significativas (cerca de 80% no conjunto) e registam acréscimos de +33,8% e +32,1%, respetivamente.

Nas operações de ‘desembarque’ apenas o porto de Lisboa movimentou no período em análise um volume de carga superior ao do período homólogo de 2016, em +8,4%, com a circunstância de a sua quota de mercado ser a mais expressiva, de 36,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	150 751	46,4%	38 077	+33,8%	59 765	13,6%	-10 291	-14,7%	71,6%
Aveiro	112 629	34,7%	27 345	+32,1%	124 269	28,2%	-39 356	-24,1%	47,5%
Figueira da Foz	4 874	1,5%	-1 643	-25,2%	0	0,0%	-4 001	-100,0%	100,0%
Lisboa	40 469	12,5%	-7 155	-15,0%	160 637	36,5%	12 509	+8,4%	20,1%
Setúbal	1 217	0,4%	1 217	-	85 969	19,5%	-8 587	-9,1%	1,4%
Sines	14 771	4,5%	-64 170	-81,3%	9 562	2,2%	-49 425	-83,8%	60,7%
Total Geral	324 710	100,0%	-6 330	-1,9%	440 200	100,0%	-99 152	-18,4%	42,5%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 71,6% e 60,7% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

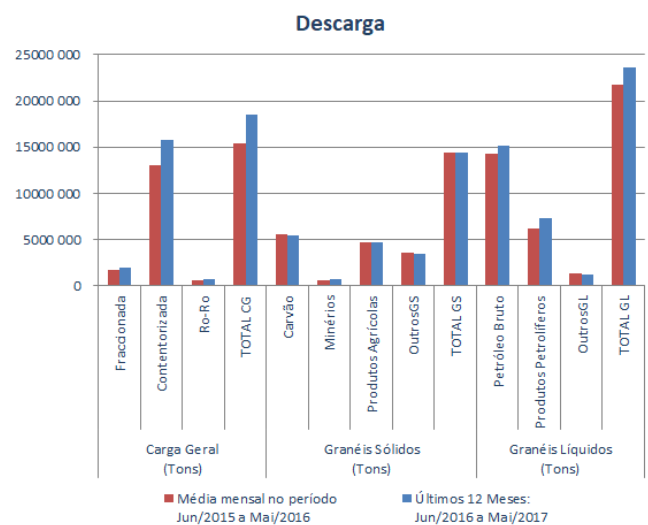
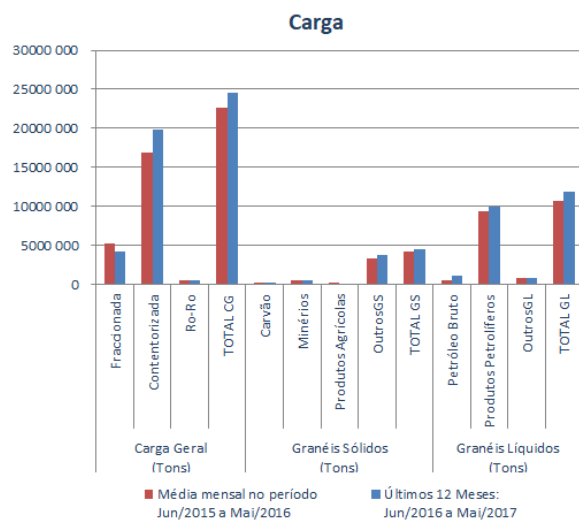
Período de Janeiro a Maio

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	74	1,7%	95	2,1%	93	2,0%	+28,4%	-2,1%
	Douro e Leixões	1 114	24,8%	1 134	25,6%	1 119	24,4%	+1,8%	-1,3%
	Aveiro	442	9,9%	399	9,0%	443	9,7%	-9,7%	+11,0%
	Figueira da Foz	215	4,8%	201	4,5%	215	4,7%	-6,5%	+7,0%
	Lisboa	1 119	25,0%	860	19,4%	1 050	22,9%	-23,1%	+22,1%
	Setúbal	596	13,3%	678	15,3%	667	14,6%	+13,8%	-1,6%
	Sines	853	19,0%	1 016	22,9%	953	20,8%	+19,1%	-6,2%
	Faro	38	0,8%	28	0,6%	11	0,2%	-26,3%	-60,7%
	Portimão	32	0,7%	17	0,4%	26	0,6%	-46,9%	+52,9%
	TOTAL	4 483	100,0%	4 428	100,0%	4 577	100,0%	-1,2%	+3,4%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	338 390	0,4%	368 487	0,5%	386 639	0,5%	+8,9%	+4,9%
	Douro e Leixões	14 055 623	18,6%	13 376 215	17,2%	13 454 048	15,9%	-4,8%	+0,6%
	Aveiro	1 975 024	2,6%	1 904 336	2,4%	2 387 944	2,8%	-3,6%	+25,4%
	Figueira da Foz	699 806	0,9%	674 584	0,9%	760 088	0,9%	-3,6%	+12,7%
	Lisboa	19 896 402	26,3%	15 672 415	20,1%	19 117 918	22,6%	-21,2%	+22,0%
	Setúbal	7 464 365	9,9%	8 096 699	10,4%	10 203 460	12,0%	+8,5%	+26,0%
	Sines	30 793 242	40,7%	37 587 260	48,2%	37 942 083	44,8%	+22,1%	+0,9%
	Faro	145 959	0,2%	107 308	0,1%	48 434	0,1%	-26,5%	-54,9%
	Portimão	282 804	0,4%	206 255	0,3%	414 384	0,5%	-27,1%	+100,9%
TOTAL	75 651 615	100,0%	77 993 559	100,0%	84 714 998	100,0%	+3,1%	+8,6%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	177 103	0,5%	174 708	0,5%	164 998	0,4%	-1,4%	-5,6%
	Douro e Leixões	7 626 209	20,6%	7 317 474	19,8%	8 071 204	19,9%	-4,0%	+10,3%
	Aveiro	2 046 004	5,5%	1 764 620	4,8%	2 185 332	5,4%	-13,8%	+23,8%
	Figueira da Foz	871 640	2,4%	802 252	2,2%	862 475	2,1%	-8,0%	+7,5%
	Lisboa	4 826 324	13,1%	3 787 090	10,3%	4 933 162	12,1%	-21,5%	+30,3%
	Setúbal	3 317 506	9,0%	3 258 391	8,8%	2 913 711	7,2%	-1,8%	-10,6%
	Sines	17 912 602	48,5%	19 638 758	53,2%	21 430 898	52,8%	+9,6%	+9,1%
	Faro	167 338	0,5%	137 890	0,4%	52 330	0,1%	-17,6%	-62,0%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	816	0,0%	-	-
	TOTAL	36 944 726	100,0%	36 881 184	100,0%	40 614 926	100,0%	-0,2%	+10,1%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	40	0,0%	15	0,0%	94	0,0%	-62,5%	+526,7%
	Douro e Leixões	156 901	23,4%	172 941	26,0%	157 431	19,1%	+10,2%	-9,0%
	Aveiro	0	0,0%	17	0,0%	24	0,0%	-	+41,2%
	Figueira da Foz	4 394	0,7%	4 269	0,6%	4 887	0,6%	-2,8%	+14,5%
	Lisboa	137 614	20,5%	82 658	12,4%	129 211	15,7%	-39,9%	+56,3%
	Setúbal	26 581	4,0%	38 802	5,8%	37 228	4,5%	+46,0%	-4,1%
	Sines	346 266	51,5%	365 901	55,1%	495 424	60,1%	+5,7%	+35,4%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	671 796	100,0%	664 603	100,0%	824 299	100,0%	-1,1%	+24,0%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	45	0,0%	25	0,0%	169	0,0%	-44,4%	+576,0%
	Douro e Leixões	253 210	24,1%	284 648	26,9%	261 419	19,6%	+12,4%	-8,2%
	Aveiro	0	0,0%	22	0,0%	30	0,0%	-	+36,4%
	Figueira da Foz	8 594	0,8%	8 448	0,8%	9 608	0,7%	-1,7%	+13,7%
	Lisboa	204 426	19,5%	125 310	11,9%	199 080	14,9%	-38,7%	+58,9%
	Setúbal	48 453	4,6%	68 485	6,5%	70 832	5,3%	+41,3%	+3,4%
	Sines	535 933	51,0%	569 694	53,9%	792 581	59,4%	+6,3%	+39,1%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 050 661	100,0%	1 056 632	100,0%	1 333 718	100,0%	+0,6%	+26,2%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Maio/2017				Período Jan-Mai/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Mai/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jun/2016 a Mai/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	1004		+6,0%		4577		+3,4%		10963		+1,4%	
	GT	19 111 306		+11,2%		84 714 998		+8,6%		207 146 334		+6,9%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	371 586	203 010	-25,0%	+41,2%	1 598 520	902 568	-19,9%	+39,2%	4 201 311	1 985 217	-19,9%	+12,5%
	Contentorizada	1 589 658	1 217 415	+2,9%	-5,1%	8 568 704	6 904 859	+21,5%	+23,3%	19 889 373	15 837 693	+17,8%	+21,2%
	Ro-Ro	58 718	72 072	+35,6%	+24,3%	226 785	322 755	+20,0%	+15,9%	521 946	737 561	+7,7%	+20,9%
	TOTAL CG	2 019 963	1 492 496	-3,0%	+0,5%	10 394 010	8 130 182	+12,5%	+24,6%	24 612 630	18 560 471	+8,8%	+20,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 006	158 138	-41,8%	-4,9%	64 612	2 215 599	-26,0%	+1,3%	185 811	5 481 112	+3,0%	-2,1%
	Minérios	40 277	61 612	-6,4%	-3,8%	193 045	302 970	-10,3%	65,1%	493 172	701 194	+4,6%	+25,6%
	Produtos Agrícolas	5 899	516 037	-15,1%	+8,6%	63 775	1 980 004	+24,5%	+2,3%	113 877	4 682 497	-43,6%	-0,1%
	OutrosGS	344 602	405 402	+45,4%	+91,9%	1 781 161	1 632 434	+24,3%	-3,0%	3 713 168	3 493 028	+10,3%	-2,8%
TOTAL GS	400 785	1 141 189	+31,7%	+24,5%	2 102 593	6 131 006	+17,7%	+2,4%	4 506 028	14 357 832	+6,8%	-0,5%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 074 372	-100,0%	+11,8%	20 378	5 676 547	-96,3%	-2,8%	1 177 884	15 117 506	+14,5%	+6,1%
	Produtos Petrolíferos	845 650	508 199	+5,9%	-23,6%	4 076 473	3 318 827	+12,0%	+35,8%	9 949 957	7 346 566	+5,8%	+18,8%
	OutrosGL	70 254	83 446	+16,0%	+4,4%	324 710	440 200	-1,9%	-18,4%	811 425	1 171 102	-0,9%	-13,5%
	TOTAL GL	915 904	1 666 017	-3,5%	-2,3%	4 421 561	9 435 574	-2,2%	+6,9%	11 939 265	23 635 175	+10,9%	+8,5%
TOTAL GERAL		3 336 651	4 299 702	+0,0%	+4,7%	16 918 164	23 696 762	+8,9%	+11,0%	41 057 923	56 553 477	+9,2%	+9,5%
Contentores	NúmeroC	78 817	74 120	+10,2%	+4,2%	410 726	413 544	+23,7%	+24,3%	943 830	945 237	+15,6%	+14,5%
	TEU	127 867	120 620	+13,2%	+6,5%	666 466	667 251	+26,4%	+26,0%	1 509 536	1 511 722	+17,3%	+16,4%

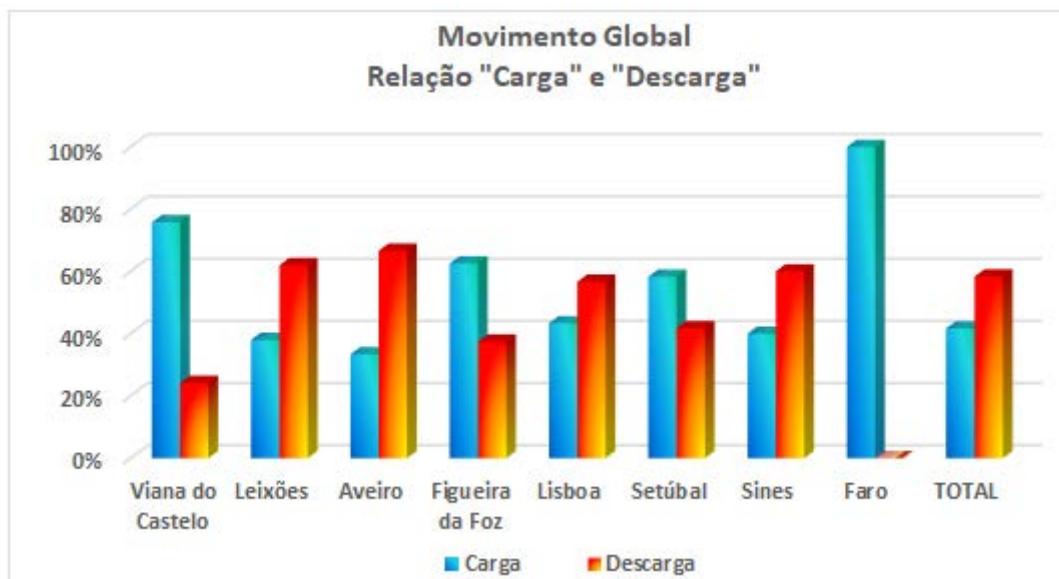




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Maio de 2017

	Maio/2017						Janeiro a Maio/2017				Últimos 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Maio/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Maio/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016		Últimos 12 Meses: Jun/2016 a Mai/2017		Variação sobre Jun/2015 a Mai/2016		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	14 989	6 287	-36,9%	+355,7%	-40,1%	-21,3%	125 061	39 937	-8,2%	+3,6%	309 895	71 669	-6,9%	-25,9%
		70,5%	29,5%					75,8%	24,2%			81,2%	18,8%		
	Douro e Leixões	711 278	1 140 680	+10,5%	+35,4%	+16,0%	+14,0%	3 066 970	5 004 234	+7,9%	+11,8%	7 415 959	11 652 603	+5,0%	+2,0%
		38,4%	61,6%					38,0%	62,0%			38,9%	61,1%		
	Aveiro	127 459	414 081	-23,4%	+89,1%	-12,6%	+42,2%	729 319	1 456 013	+6,3%	+35,0%	1 803 976	3 158 250	-2,7%	+25,3%
		23,5%	76,5%					33,4%	66,6%			36,4%	63,6%		
	Figueira da Foz	123 008	71 162	+8,5%	+7,2%	+14,0%	+10,2%	539 622	322 853	+2,9%	+16,3%	1 338 920	797 255	+0,9%	+31,5%
		63,4%	36,6%					62,6%	37,4%			62,7%	37,3%		
	Lisboa	407 106	611 849	+714,5%	+21,6%	-4,8%	+9,4%	2 137 593	2 795 569	+65,4%	+12,1%	4 726 930	6 644 010	+20,8%	+0,2%
		40,0%	60,0%					43,3%	56,7%			41,6%	58,4%		
Setúbal	396 396	263 992	-14,5%	+0,0%	+16,7%	+8,6%	1 697 933	1 215 778	-10,2%	-11,1%	3 947 917	2 692 907	-14,1%	-5,1%	
	60,0%	40,0%					58,3%	41,7%			59,4%	40,6%			
Sines	1 543 979	1 791 651	-16,5%	-19,0%	-9,9%	-30,4%	8 568 519	12 862 378	+6,7%	+10,8%	21 440 682	31 536 783	+18,1%	+14,5%	
	46,3%	53,7%					40,0%	60,0%			40,5%	59,5%			
Faro	12 435	0	-51,4%	-	+18,8%	-	52 330	0	-62,0%	-	72 828	0	-80,1%	-	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 324 216	4 299 702	+0,4%	+4,7%	-1,8%	-9,3%	16 917 348	23 696 762	+8,9%	+11,0%	40 984 280	56 553 477	+10,1%	+9,5%	
	43,6%	56,4%					41,7%	58,3%			42,0%	58,0%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	31	3	#####	-	-6,6%	+400,0%	166	3	+564,0%	-	264	3	+13,8%	-75,0%
	Douro e Leixões	26 108	28 174	-22,4%	-18,5%	+4,2%	+3,5%	125 266	136 153	-9,3%	-7,1%	307 261	327 871	-3,1%	-3,0%
	Aveiro	2	-	+100,0%	-100,0%	-66,7%	-	30	-	+66,7%	-100,0%	56	19	+211,1%	+375,0%
	Figueira da Foz	698	273	-40,8%	-37,1%	-28,5%	-71,1%	4 884	4 722	+4,0%	+25,9%	13 669	12 179	+15,2%	+30,5%
	Lisboa	21 046	22 902	+902,2%	+868,4%	+5,3%	+15,5%	99 925	99 155	+59,9%	+57,9%	233 358	231 695	+18,4%	+12,9%
	Setúbal	8 466	7 805	-7,9%	-9,1%	+22,3%	+7,7%	34 612	36 220	-5,0%	+13,1%	81 123	77 791	+4,5%	+22,4%
	Sines	71 516	61 463	+7,0%	-8,7%	-11,0%	-21,4%	401 583	390 998	+40,7%	+37,5%	873 805	862 164	+27,9%	+26,3%
	TOTAL	127 867	120 620	+13,2%	+6,5%	-4,1%	-9,6%	666 466	667 251	+26,4%	+26,0%	1 509 536	1 511 722	+17,3%	+16,4%
		51,5%	48,5%					50,0%	50,0%			50,0%	50,0%		



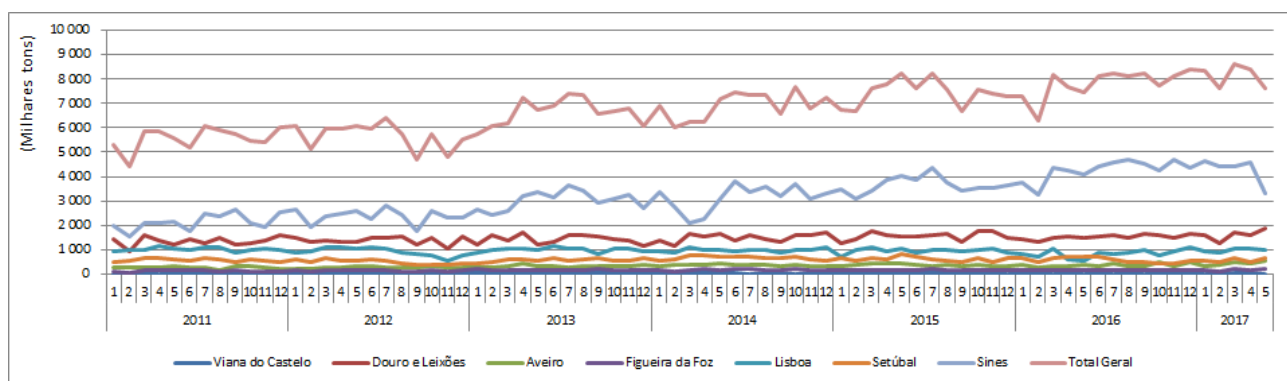


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	164 998	8 071 204	2 185 332	862 475	4 933 162	2 913 711	21 430 898	52 330	816	40 614 926
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 616	4 663 832	12 007	0	8 337 904
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	863 742	500 707	4 413 672	11 348	0	7 638 956
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 050 687	670 296	4 427 214	0	816	8 590 518
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 049 493	517 704	4 590 549	16 540	0	8 411 195
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 018 955	660 388	3 335 630	12 435	0	7 636 353





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	2 501 088	15 473 564	549 540	18 524 192	13 857 135	8 233 599	40 614 926
1	412 210	3 106 814	98 860	3 617 885	3 075 395	1 644 624	8 337 904
2	447 577	2 813 891	105 124	3 366 592	2 907 120	1 365 244	7 638 956
3	585 296	3 580 294	125 765	4 291 355	2 436 673	1 862 490	8 590 518
4	481 408	3 165 491	89 001	3 735 901	2 856 027	1 819 267	8 411 195
5	574 596	2 807 073	130 790	3 512 459	2 581 921	1 541 973	7 636 353